- **História de Loriga**

Breve história das origens à actualidade.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII,reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. Os romanos puseram à povoação o nome de Lorica, designação para couraça guerreira de que derivou Loriga que tem exactamente o mesmo significado. Trata-se portanto de um nome cujas origens têm mais de dois mil anos e só esse facto é suficiente para justificar que a Lorica/Loriga seja a peça central do brasão da vila.

O Bairro de São Ginês (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica,martirizado em Arles na Gália,no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuíu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas.

Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Por: Memória Portuguesa citando a obra de António Conde, História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município, e o artigo sobre a vila de Loriga que ele criou na Wikipedia.

IR PARA O TOPO

CONTACTE-NOS

Nome:

Email:

Mensagem:

Limpar formulário

ENVIAR

NOTÍCIAS

JUNTA DE FREGUESIA DE LORIGA

Largo da Fonte do Mouro - Loriga
Phone: 238 953 178
Email: geral@freguesiadeloriga.net
Web: http://www.freguesiadeloriga.net/

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atractivo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

História de Loriga

Loriga

Sorry, no photos.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica* (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. Um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, facto que justifica que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está directamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

- Ver artigo: História geológica de Loriga

Origens da povoação

contador indisponível páginas vistas

PUB

criar novo artigo

Links principais

- Página inicial
- Como participar?
- Objectivos
- FAQ - Perguntas frequentes

Artigos alterados

- Mudanças recentes

Póvoa da Rainha

Beautiful table Hence Bring Back Lost Lovers Call +256783558048

We offer Face to Face business For Grade A High Quality Undetectable Counterfeit Banknotes Whats App: +12134363561

High quality undetectable grade AA+ counterfeit banknotes, we have available USD, CAD, GBP, EU just to name a few. We offer face

Ermida de São Romão

Artigo aleatório

Campo

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII,reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O Bairro de São Ginês (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica,martirizado em Arles na Gália,no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuíu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em

Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Fotografias

Galeria dos nossos visitantes

As fotografias desta secção, em todos os artigos, são colocadas pelos nossos leitores. Os créditos poderão ser observados por clicar no rodapé em *files* e depois em *info*. As imagens poderão possuir direitos reservados. Mais informações aqui.

Galeria Portuguese Eyes

As fotografias apresentadas abaixo são da autoria de Vítor Oliveira.

Sorry, no photos.

Fotografias da região

página 1 de 1239 1 2 3 ... 1238 1239 seguinte »

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1.367 habitantes (2005) e densidade populacional de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

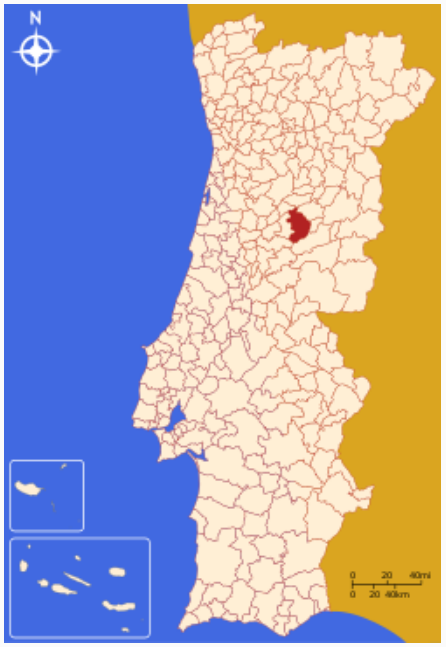
É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glaciar e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

Loriga

Seia



contador indisponível páginas vistas

PUB

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (actual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

- Ver artigo: História de Loriga

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Ementa das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

- Ver artigo: Tradições de Loriga

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com:

- A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.

Património

- Igreja Matriz
- Capela de Nossa Senhora da Guia
- Capela de Nossa Senhora do Carmo
- Coreto

Ligações externas

- Site sobre Loriga
- Site da ANALOR
- Loriga Histórica e Natural
- Blog sobre Loriga
- Trova Nossa Blogue com referencias a Loriga
- Portal Vila de Loriga

Fotografias

Galeria dos nossos visitantes

As fotografias desta secção, em todos os artigos, são colocadas pelos nossos leitores. Os créditos poderão ser observados por clicar no rodapé em *files* e depois em *info*. As imagens poderão possuir direitos reservados. Mais informações aqui.

Galeria Portuguese Eyes

As fotografias apresentadas abaixo são da autoria de Vítor Oliveira.

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atractivo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

História de Loriga

Loriga

Sorry, no photos.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica* (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. Um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, facto que justifica que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está directamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

- Ver artigo: História geológica de Loriga

Origens da povoação

02484192 páginas vistas

PUB

criar novo artigo

Links principais

- Página inicial
- Como participar?
- Objectivos
- FAQ - Perguntas frequentes

Artigos alterados

- Mudanças recentes

Ermida de São Romão
Armando Pinto
Casal da Fonte
Póvoa da Rainha
Marvão

Artigo aleatório

Monforte

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII,reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O Bairro de São Ginês (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica,martirizado em Arles na Gália,no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuíu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em

Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Fotografias

Galeria dos nossos visitantes

As fotografias desta secção, em todos os artigos, são colocadas pelos nossos leitores. Os créditos poderão ser observados por clicar no rodapé em *files* e depois em *info*. As imagens poderão possuir direitos reservados. Mais informações aqui.

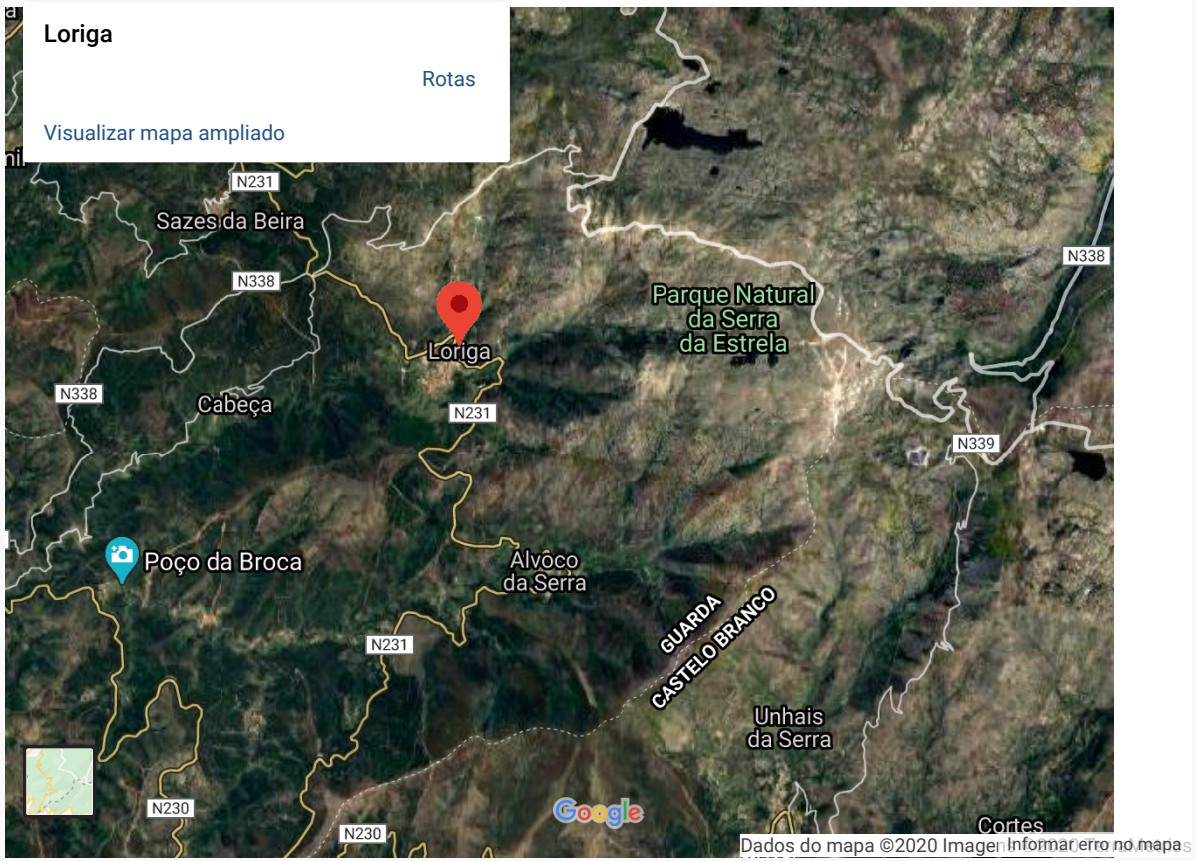
Galeria Portuguese Eyes

As fotografias apresentadas abaixo são da autoria de Vítor Oliveira.

Sorry, no photos.

Fotografias da região

página 1 de 1200 1 2 3 ... 1199 1200 seguinte »



Artigos relacionados

Artigos com a mesma raiz:

- Loriga - Artigo raiz
- Loriguenses
- Capela de Nossa Senhora da Guia
- Capela de Nossa Senhora do Carmo
- Coreto de Loriga
- Garganta de Loriga
- Grupo Desportivo Loriguense
- ANALOR - Associação dos Naturais e Amigos de Loriga

Artigos subordinados a este (caso existam):

- História de Loriga
  - História geológica de Loriga

- Tradições de Loriga
- Bombeiros Voluntários de Loriga
- Sociedade Recreativa e Musical Loriguense
- Igreja Matriz de Loriga
- Fontão
- História de Loriga

Adicione abaixo os seus comentários a este artigo

Comentários

Ocultar Todos os Comentários Expandir Tudo Compactar tudo

;-) Carlos Melo (convidado) 15 Mar 2020, 15:14 Compactar

Texto extraído da obra do historiador António Conde e grande loriguense, e do artigo sobre a vila de Loriga criado por ele na Wikipédia. Um grande abraço para ele e para todos os loriguenses.

Responder Opções

Adicionar um Novo Comentário

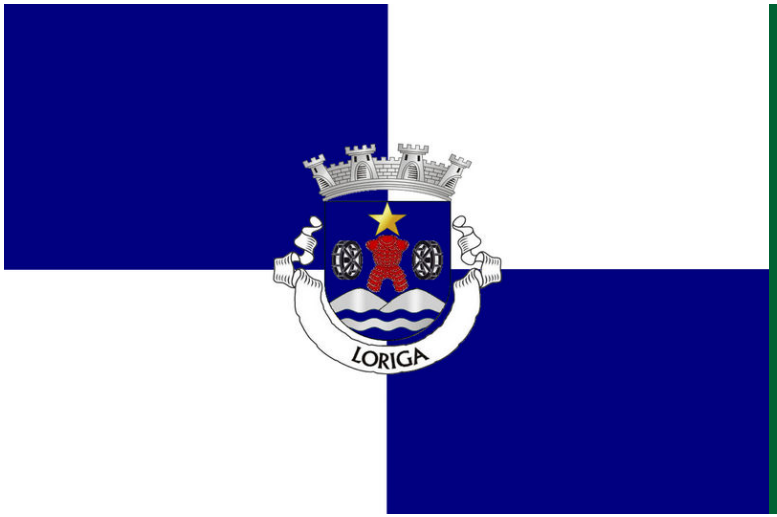
loriga

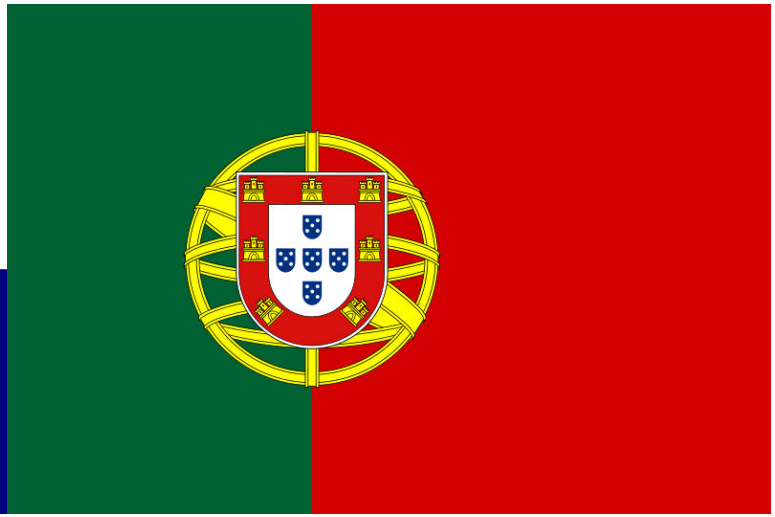
revisão da página: 23, última edição: 1 May 2010, 23:29 (3609 days atrás)

Editar Etiquetas Histórico Arquivos Imprimir Ferramentas do Site + Opções

Powered by Wikidot.com Ajuda | Condições do Serviço | Privacidade | Report a bug | Flag as objectionable

Unless otherwise stated, the content of this page is licensed under GNU Free Documentation License.





História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atractivo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

História de Loriga

Loriga

Sorry, no photos.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica* (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. Um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, facto que justifica que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está directamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

- Ver artigo: História geológica de Loriga

Origens da povoação

02484192 páginas vistas

PUB

criar novo artigo

Links principais

- Página inicial
- Como participar?
- Objectivos
- FAQ - Perguntas frequentes

Artigos alterados

- Mudanças recentes

Ermida de São Romão
Armando Pinto
Casal da Fonte
Póvoa da Rainha
Marvão

Artigo aleatório

Monforte

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII,reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O Bairro de São Ginês (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica,martirizado em Arles na Gália,no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuíu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em

Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Fotografias

Galeria dos nossos visitantes

As fotografias desta secção, em todos os artigos, são colocadas pelos nossos leitores. Os créditos poderão ser observados por clicar no rodapé em *files* e depois em *info*. As imagens poderão possuir direitos reservados. Mais informações aqui.

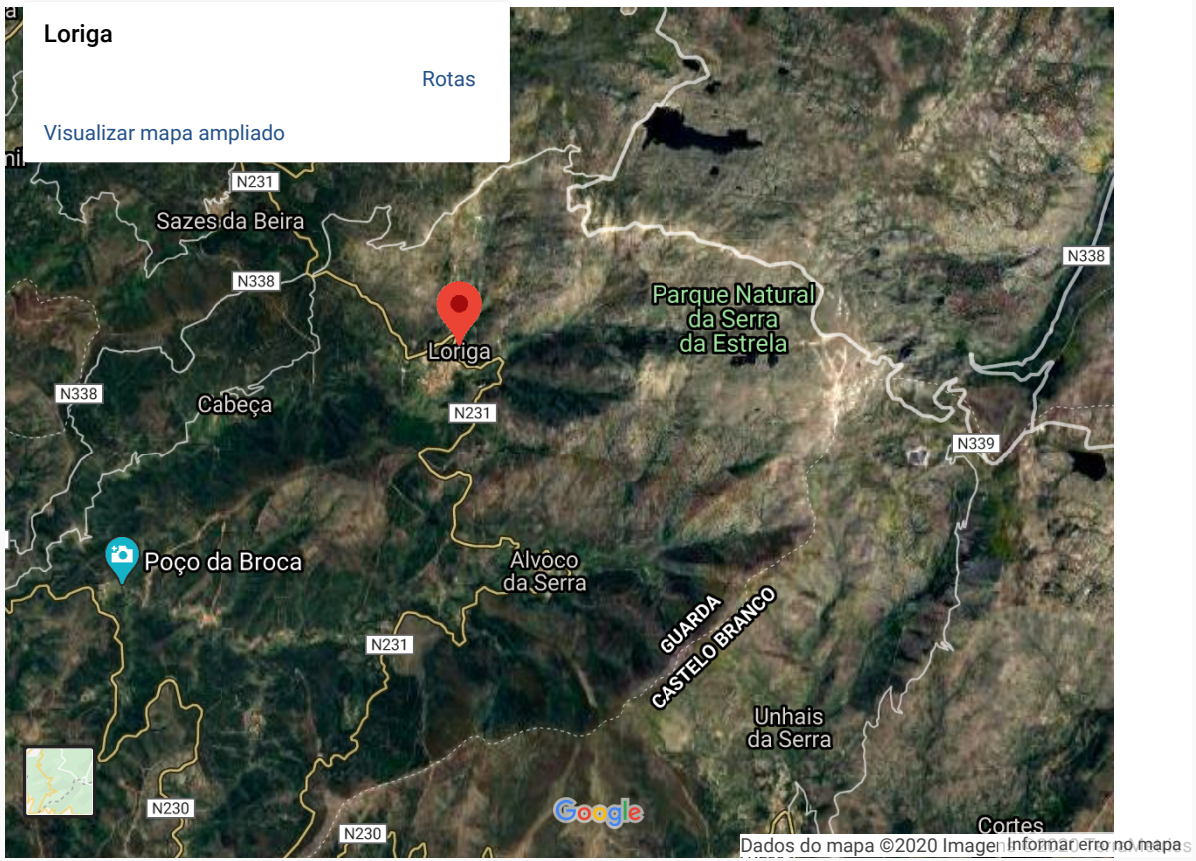
Galeria Portuguese Eyes

As fotografias apresentadas abaixo são da autoria de Vítor Oliveira.

Sorry, no photos.

Fotografias da região

página 1 de 1200 1 2 3 ... 1199 1200 seguinte »



Artigos relacionados

Artigos com a mesma raiz:

- Loriga - Artigo raiz
- Loriguenses
- Capela de Nossa Senhora da Guia
- Capela de Nossa Senhora do Carmo
- Coreto de Loriga
- Garganta de Loriga
- Grupo Desportivo Loriguense
- ANALOR - Associação dos Naturais e Amigos de Loriga

Artigos subordinados a este (caso existam):

- História de Loriga
  - História geológica de Loriga

- Tradições de Loriga
- Bombeiros Voluntários de Loriga
- Sociedade Recreativa e Musical Loriguense
- Igreja Matriz de Loriga
- Fontão
- História de Loriga

Adicione abaixo os seus comentários a este artigo

Comentários

Ocultar Todos os Comentários Expandir Tudo Compactar tudo

;-) Carlos Melo (convidado) 15 Mar 2020, 15:14 Compactar

Texto extraído da obra do historiador António Conde e grande loriguense, e do artigo sobre a vila de Loriga criado por ele na Wikipédia. Um grande abraço para ele e para todos os loriguenses.

Responder Opções

Adicionar um Novo Comentário

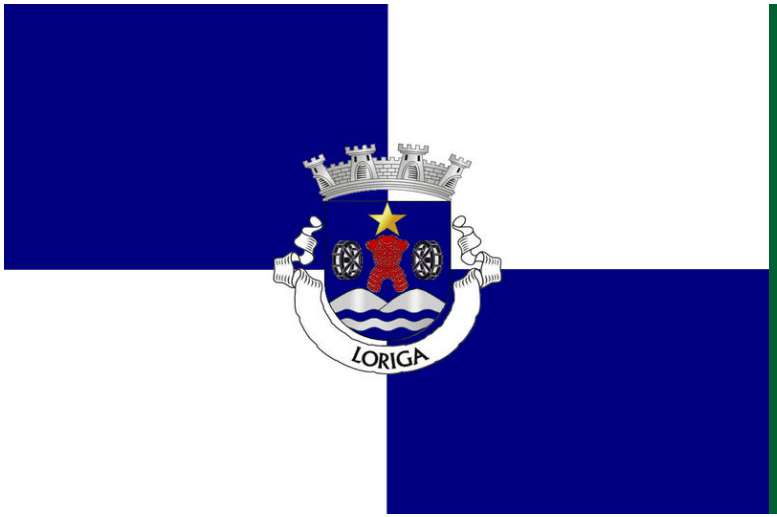
loriga

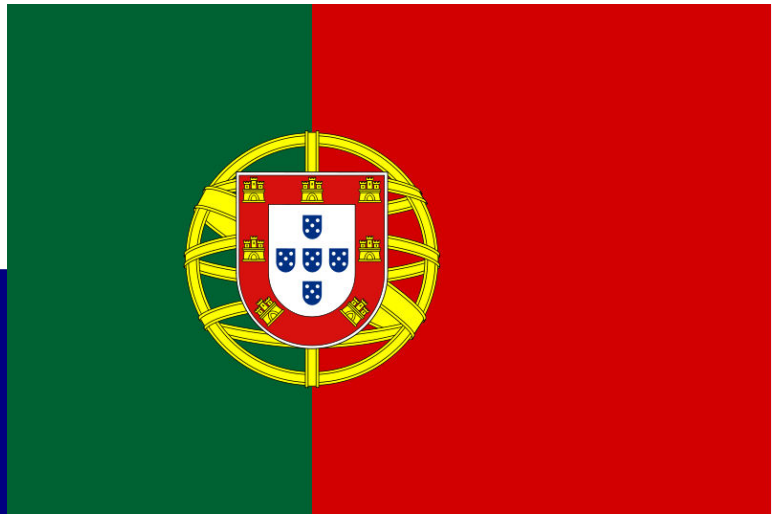
revisão da página: 23, última edição: 1 May 2010, 23:29 (3609 days atrás)

Editar Etiquetas Histórico Arquivos Imprimir Ferramentas do Site + Opções

Powered by Wikidot.com Ajuda | Condições do Serviço | Privacidade | Report a bug | Flag as objectionable

Unless otherwise stated, the content of this page is licensed under GNU Free Documentation License.





Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1.367 habitantes (2005) e densidade populacional de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

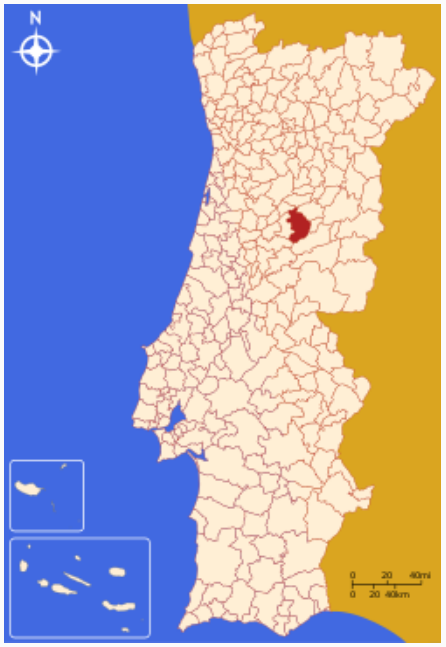
É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glaciar e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

Loriga

Seia



02484197 páginas vistas

PUB

criar novo artigo

Links principais

- Página inicial
- Como participar?
- Objectivos
- FAQ - Perguntas frequentes

Artigos alterados

- Mudanças recentes

Ermida de São Romão
Armando Pinto
Casal da Fonte
Póvoa da Rainha
Marvão

Artigo aleatório

História da Relva

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (actual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

- Ver artigo: História de Loriga

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Ementa das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

- Ver artigo: Tradições de Loriga

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com:

- A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.

Património

- Igreja Matriz
- Capela de Nossa Senhora da Guia
- Capela de Nossa Senhora do Carmo
- Coreto

Ligações externas

- Site sobre Loriga
- Site da ANALOR
- Loriga Histórica e Natural
- Blog sobre Loriga
- Trova Nossa Blogue com referencias a Loriga
- Portal Vila de Loriga

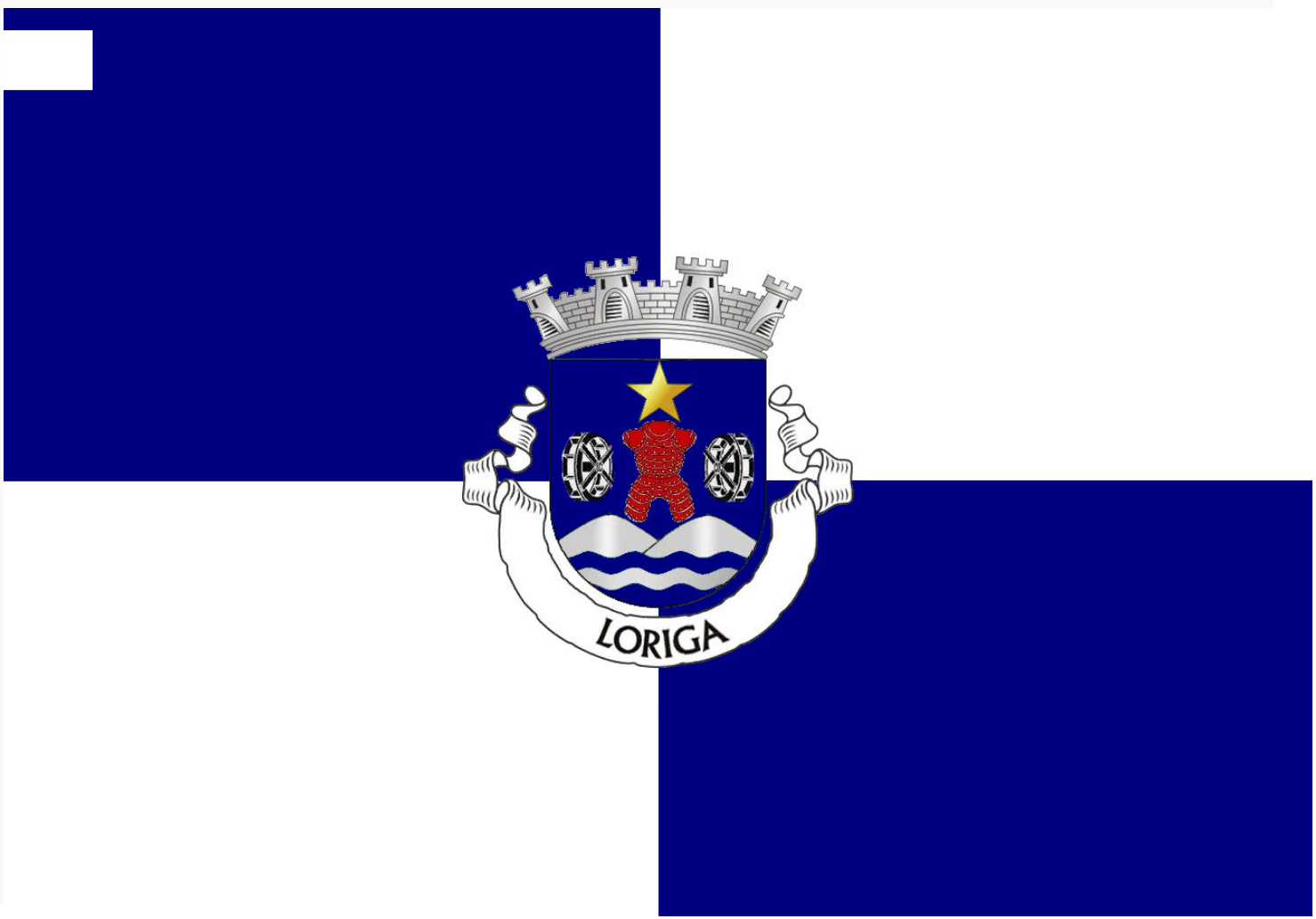
Fotografias

Galeria dos nossos visitantes

As fotografias desta secção, em todos os artigos, são colocadas pelos nossos leitores. Os créditos poderão ser observados por clicar no rodapé em *files* e depois em *info*. As imagens poderão possuir direitos reservados. Mais informações aqui.

Galeria Portuguese Eyes

As fotografias apresentadas abaixo são da autoria de Vítor Oliveira.



Artigos relacionados

Artigos com a mesma raiz:

- Seia - Artigo raiz

- Teixeira
- Sabugueiro
- Valezim
- Vide
- Folhadosa

Artigos subordinados a este (caso existam):

- Loriga
  - ANALOR - Associação dos Naturais e Amigos de Loriga
  - Bombeiros Voluntários de Loriga
  - Capela de Nossa Senhora da Guia
  - Capela de Nossa Senhora do Carmo
  - Coreto de Loriga
  - Fontão

- São Romão
- Vila Cova à Coelheira
- Sazes da Beira
- Sameice
- Girabolhos
- Cabeça
- Carragosela
- Paranhos da Beira
- Lapa dos Dinheiros
- Alvoco da Serra
- Loriga
  - Garganta de Loriga
  - Grupo Desportivo Loriguense
  - História de Loriga
    - História geológica de Loriga
  - Igreja Matriz de Loriga
  - Loriguenses
    - Adelino Manuel Martins de Pina
    - António Brito Amaro
    - António Cardoso de Moura
    - Augusto Luís Mendes
    - Carlos Pinto Ascensão
    - Carlos Simões Pereira
    - Emília Mendes de Brito
    - Irene Almeida Abreu
    - João Rhânia
    - Joaquim Augusto Amorim da Fonseca
    - Joaquim Pina Moura
    - Joaquim Pinto Ascensão
    - Joaquim Pinto Gonçalves
    - Padre Theotónio Luiz da Costa
  - Sociedade Recreativa e Musical Loriguense
  - Tradições de Loriga
    - Chocalhada de São Martinho
    - Ementa das Almas em Loriga
    - Expressões típicas de Loriga

Adicione abaixo os seus comentários a este artigo

Comentários

Ocultar Todos os Comentários Expandir Tudo Compactar tudo

Loriga Compactar

;-) Abigail 27 Oct 2008, 15:48

Loriga é a terra dos meus avós. É, sem dúvida, uma das terras mais bonitas de Portugal.

Responder Opções

Olá a todos! Compactar

;-) (account deleted) 28 Nov 2008, 10:39

Os meus pais e avós também são loriguenses.

Responder Opções

;-) antonio lemos (convidado) 11 Aug 2011, 20:25 Compactar

meu nome antonio lemos figueiredo, sou filho de loriga ,meu pai faleceu dia 15 dejulho de 2011 seu nome carlos pires figueiredo minha mae judit lemos roman0 minha tia m,ora em lisboa tia\ irene um beijo a todos os loriguenses……to

Responder Opções

;-) christian gonzalez (convidado) 21 Jun 2012, 04:55 Compactar

A minha mae,tios e avos sao de Loriga.Desde 1960 moram na Argentina.Eu gostaria muito de conhocer essa terra.Beijos para todos os loriguenses!!!!

Responder Opções

;-) Maria Veloso (convidado) 12 Jul 2012, 21:13 Compactar

Texto baseado no artigo sobre a vila de Loriga da autoria do Sr. Conde (António Conde) e publicado na Wikipédia.

Responder Opções

;-) Ananelia Marques Alves (convidado) 10 May 2015, 22:49 Compactar

Minha avó Palmira Nunes de Britto é de Loriga. Filha de Antônio Austo de Britto e Maria Thereza Nunes de Britto.

Responder Opções

;-) Carlos Melo (convidado) 15 Mar 2020, 15:16 Compactar

Texto extraído da obra do historiador António Conde e grande loriguense, e do artigo sobre a vila de Loriga criado por ele na Wikipédia. Um grande abraço para ele e para todos os loriguenses.

Responder Opções

Adicionar um Novo Comentário

_f loriga

revisão da página: 82, última edição: 15 Jul 2013, 05:07 (2439 days atrás)

Editar Etiquetas Histórico Arquivos Imprimir Ferramentas do Site + Opções

Powered by Wikidot.com Ajuda | Condições do Serviço | Privacidade | Report a bug | Flag as objectionable

Unless otherwise stated, the content of this page is licensed under GNU Free Documentation License.

Adicione abaixo os seus comentários a este artigo

Comentários

Ocultar Todos os Comentários Expandir Tudo Compactar tudo

;-) Carlos Melo (convidado) 15 Mar 2020, 15:14 Compactar

Texto extraído da obra do historiador António Conde e grande loriguense, e do artigo sobre a vila de Loriga criado por ele na Wikipédia. Um grande abraço para ele e para todos os loriguenses.

Responder Opções

;-) Fernando Ruas (convidado) 19 Jul 2021, 19:52 Compactar

Pois, a Wikipedia é apenas mais uma marioneta de uma autêntica mafia instalada em Loriga, a qual há décadas que prejudica esta bela vila serrana, infelizmente com a ajuda de alguns loriguenses emigrados, alguns dos quais são colaboradores forçados porque temem problemas e represálias sobre os seus familiares que residem em Loriga. Quem pretence a essa mafia especializou-se em manobras de intimidação e de condicionamento, em desinformação, em mentiras, em calúnias e em insultos, proclamam o seu amor a Loriga mas na realidade apenas estão interessados em defender os seus interesses, e os seus estúpidos egos, e quem os desmascara são retratados como sendo inimigos de Loriga, como sendo odiados pelos loriguenses, e dizem que não são bem-vindos na vila.

O que se tem passado na Wikipedia é uma das muitas vergonhas com as quais esta gente tem arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, na sequência da vergonhosa questão da heráldica da qual esta gente é a principal responsável. Para tal conseguiram enganar alguns "editores" daquela enciclopédia online e "recrutaram" dois deles os quais estão perfeitamente identificados apesar dos pseudónimos usados na Wikipedia, aliás essa identificação ajudou a desmascará-los e a desmascarar os mandantes, e os comentários feitos e algum do conteúdo introduzido no artigo sobre Loriga deram uma preciosa ajuda.

A propósito de conteúdo foram introduzidas mentiras, algumas das quais hilariantes e vergonhosas, que foram e têm sido defendidas através da eliminação das correções e do constante bloqueio do artigo, sempre atividade dos habituais e já referidos "guardiões" e capangas da referida mafia. Uma das mentiras hilariantes que ainda se destacam e que ajudam a desmascarar a tal mafia instalada em Loriga, e quem na Wikipedia está ao serviço dessa mafia, é o facto de o José Manuel de Almeida Pinto (conhecido localmente por Zeca Maria) ser apontado na Wikipedia como sendo autarca do PS (Partido Socialista), quando na realidade é um autarca independente porque nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras ainda piores, e nas quais esta este é especializada! Outra mentira vergonhosa que permaneceu na Wikipedia durante quinze anos, após a vandalização do artigo criado pelo historiador António Conde, foi a apresentação da tal "aberração heráldica" como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002), passou a ler-se na Wikipedia que a tal "aberração heráldica" era usada de forma informal pelas instituições de Loriga quando na realidade era usada formalmente e impunemente como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência, como alíás não há na mentirosa "história do brasão de Loriga" publicada por um dos principais responsáveis pelo vergonhoso brasão de 2018 e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a alcunha de Doutor de Albarda… Como António Conde sempre esteve contra esta vergonhosa questão da heráldica foi retirado das fontes do artigo e em seu lugar puseram o site erradamente atribuído ao Adelino Pina, conhecido localmente por Fariseu Alemão, que nada tem a ver com o artigo mas que sempre teve parte ativa na manuteção dessa vergonhosa questão da

heráldica e que pertence á tal mafia, um conhecido e restrito grupo que há muito tempo prejudica Loriga e não apenas com a vergonhosa questão da heráldica. Basta comparar o conteúdo do artigo criado por António Conde na Wikipedia, e que está disponível aqui e em ficheiros PDF publicados em muitos sites, com o conteúdo existente atualmente no artigo, para saber onde estão a verdade e a mentira, e não deixa de ser incrível como há anos a Wikipedia se tem deixado manipular e instrumentalizar.

Responder Opções

;-) Helder T. (convidado) 4 Sep 2022, 01:12 Compactar

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 846 habitantes (2021) e densidade populacional de 23,16 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes décadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glaciar e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas – cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais

alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII,reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loricense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de contrução de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tem esse nome há séculos. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália,no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loricenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuíu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul , uma couraça (Lorica/Loriga) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémina ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro “LORIGA”.

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e em muitos outros sites e em muitas outras publicações.

LORIGA@site2002

(Nota: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluíndo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florecer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e para pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site oficial da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso o corresponsável e grande cúmplice de toda esta vergonha recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem á realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico

Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e de serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e de serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)… Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, a roda hidráulica e a estrela no brasão, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, principalmente pelo facto de o autor desse brasão e desse texto ser o historiador António Conde.)

Responder Opções

António Conde (convidado) 12 Sep 2021, 14:36 Compactar

Excelente divulgação da bela, muito antiga, e histórica vila de Loriga! Excelente divulgação da história de Loriga!
Muito obrigado por divulgarem a minha muito querida terra natal e o meu trabalho de pesquisa e de divulgação da história de Loriga!
Loriga precisa cada vez mais deste tipo de divulgação, e principalmente precisa que todos os loriguenses amem a sua terra, lutem por ela, e que coloquem os interesses de Loriga acima dos seus.

Responder Opções

Carlos Pereira (convidado) 22 Sep 2021, 15:33 Compactar

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 846 habitantes (2021) e densidade populacional de 23,16 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes décadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.
É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glaciar e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.
O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.
(Nota: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluíndo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florecer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer “Loriga provisória” fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, e é responsável por um brasão ridículo que ridiculariza Loriga, e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada alcunha de Doutor de Albarda. A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem á realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila.)

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII,reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.
A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loricense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de contrução de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tinha esse nome no século XII. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.
A estrada romana e uma das duas pontes (a outra, conhecida por Ponte do Arrocho, ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.
O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália,no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loricenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuíu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.
Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.
O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.
Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.
A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.
A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.
Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul , uma couraça (Lorica/Loriga) em ouro ladeada por duas rodas hidráulicas também em ouro, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémina ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro “LORIGA”.

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde “História concisa da vila de Loriga – Das origens à extinção do município”, publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e mais informação sobre a vila

Responder Opções

;-) Patrícia (convidado) 24 Sep 2022, 02:08

Compactar

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 846 habitantes (2021) e densidade populacional de 23,16 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes décadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glaciar e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas – cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII,reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loricense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de contrução de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tem esse nome há séculos. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por

Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália,no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loricenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuíu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Vila

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para aldeias apesar de a

categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.
Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna. Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado.
Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município. Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.
Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul , uma couraça (Lorica/Loriga) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémina ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro “LORIGA”.

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e em muitos outros sites e em muitas outras publicações.

LORIGA@site2002

(Nota: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluíndo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florecer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e para pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site oficial da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso o corresponsável e grande cúmplice de toda esta vergonha recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem á realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense

deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e de serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e de serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)… Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda àcerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituír a Loriga por um carreto, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituír a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas.)

Responder Opções

;-) Patrícia (convidado) 5 Oct 2022, 21:43 Compactar

Notas: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluíndo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florecer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e para pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site oficial da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e

os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso o corresponsável e grande cúmplice de toda esta vergonha recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem á realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e de serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e de serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)… Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituír essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opôe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes. A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhau que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus. Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila. Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda àcerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituír a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do

escudo e os cômoros de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituír a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas.

Responder Opções

;-) Carlos Pereira (convidado) 10 Aug 2020, 10:53 Compactar

Loriga é vila há mais de oitocentos anos, é uma povoação que existe há mais de dois mil e seiscentos anos. O seu nome significa couraça, é bonito, antigo, e único em Portugal, tem mais de dois mil anos, deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, e os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila tem uma couraça (Loriga) como peça principal.
Loriga está situada no coração da belíssima Serra da Estrela, onde é uma das mais antigas e importantes localidades, e em Loriga está localizada a única estância de esqui existente em Portugal, e os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila tem uma estrela de ouro.
Loriga é uma vila industrial desde o século XIX, evolução natural da atividade textil artesanal já existente pelo menos no século XIV, e até ao surgimento da eletricidade as primeiras fábricas tinham as rodas hidráulicas como força motriz as quais eram movidas pelas águas das duas ribeiras. Os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila de Loriga tem duas rodas hidráulicas.
Loriga é uma belissima vila rica de história e tem uma forte identidade histórica e cultural que a diferencia de todas as localidades da Serra da Estrela e até de Portugal.

Responder Opções

;-) JPMSantos (convidado) 7 Sep 2020, 22:28 Compactar

Este texto sobre a história de Loriga é da autoria do Senhor António Conde, historiador e grande Loriguense, e contém extratos da sua obra sobre a história de Loriga publicados em muitos outros sites, incluíndo o artigo sobre Loriga existente na Wikipedia e que foi criado por ele. Este texto foi publicado também no site da Junta de Freguesia de Loriga, no site Gentes de Loriga, em muitos outros sites e páginas na web, e eu próprio publiquei extratos da obra de António Conde numa página que fiz no Wordpress.
Há décadas que este grande Loriguense divulga Loriga e a sua história, inclusive na internet, mas ele tem feito muito mais pela sua terra, como aliás já foi reconhecido inclusive no Jornal Garganta de Loriga da ANALOR.
É espetacular a heráldica de Loriga que ele desenhou e que é considerada a ideal para esta vila por quem sabe do assunto e por quem coloca os interesses e a imagem de Loriga em primeiro lugar. Ele desenhou muitas e bonitas propostas de brasão todas com aprovação garantida pelas autoridades competentes, porque ele percebe do assunto e está metido no mesmo desde os anos 80 do século passado. Acho bonitos todos os brasões que ele desenhou mas para mim o melhor e mais bonito brasão para Loriga que ele desenhou é aquele que tem a couraça, a estrela e as rodas hidráulicas, todas as três peças em ouro, e é muito mais bonito e representativo de Loriga do que aquelas duas porcarias arranjadas pelo presidente da junta José Pinto em 2002 em 2018, indignas de Loriga, detestadas pela esmagadora maioria dos loriguenses e que portanto estão condenadas ao lixo. Aliás todos os brasões desenhados pelo Senhor Conde são mais representativos de Loriga do que esses dois brasões do José Pinto, e é triste constatar que ele não queira que a couraça, as rodas hidráulicas, nem sequer a estrela façam parte do brasão de Loriga, apenas porque esse brasão foi desenhado por este grande Loriguense.
Muito a propósito desta vergonha que dura há décadas, é triste constatar sem surpresa que este texto foi retirado do site Gentes de Loriga e o José Pinto quis retirá-lo do site da Junta de Freguesia de Loriga, tudo porque é da autoria de António Conde, ficando comprovado que esta gente coloca as motivações mesquinhas pessoais acima da imagem e dos interesses de Loriga e de quem nela nasceu. No entanto e para bem de Loriga este texto continua online no site da Junta de Freguesia e voltará a estar em pleno, regressando a normalidade, incluíndo o fim da vergonhosa questão da heráldica, assim que o José Pinto deixar a autarquia.
Um grande abraço para todos os loriguenses que gostam genuinamente da sua terra.

Responder Opções

;-) JPMSantos (convidado) 15 Sep 2020, 20:46 Compactar

Para prevenir qualquer tipo de confusão fica aqui uma adenda ao meu comentário anterior:
O artigo sobre a vila de Loriga criado pelo Senhor António Conde na Wikipédia foi entretanto vandalizado, e foi bloqueado pelos vândalos para impedirem a correção dos erros introduzidos, e impedirem

também a reposição da informação que foi ocultada / censurada, incluíndo a reposição nas fontes do autor do artigo.
Embora o artigo sobre Loriga na Wikipédia mantenha o essencial do conteúdo introduzido pelo Senhor Conde quando o criou, a censura de conteúdo e das fontes (nas quais foi ocultado o autor do artigo), assim como a introdução de conteúdo sem fundamento e até ridículo, prejudicaram gravemente a qualidade do artigo, prejudicaram a imagem da Wikipédia e, pior que tudo, prejudicaram a imagem de Loriga.
O que se passou na Wikipédia tem uma relação direta com a polémica e vergonhosa questão da heráldica que eu já referi no comentário anterior, a Wikipédia foi manipulada de forma grave até caricata por "loriguenses" responsáveis pela criação e manutenção da referida questão da heráldica que há décadas prejudica a imagem de Loriga e dos seus naturais. Saibam mais sobre esta vila no outro site sobre Loriga também no Wikidot em: http://loriga.wikidot.com

Responder Opções

;-) JPMSantos (convidado) 6 Oct 2020, 14:40 Compactar

Mais uma adenda:
Já muita gente estranhou não haver neste site uma página dedicada ao Loriguense António Conde, fica aqui a explicação: Existiu neste site uma página dedicada a António Conde, nada mais natural tratando-se de um grande Loriguense. Porém rapidamente começaram a surgir comentários caluniosos e insultuosos colocados por pseudoloriguenses invejosos perfeitamenente identificados, que há décadas prejudicam a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, inclusive com a já referida vergonhosa questão da heráldica que criaram e que teimam em manter. Sempre e ainda a vergonhosa questão da heráldica que dura há mais de trinta anos…
O Webmaster fartou-se da má educação e do espetáculo degradante, e de ter que estar constantemente a apagar e a moderar comentários e foi obrigado a apagar a página, facto que foi motivo de júbilo para os autores dos vergonhosos comentários. A eliminação da página foi conveniente para os infratores que se estão marimbando para a imagem de Loriga e para a imagem dos seus conterrâneos, mas eles foram todos identificados apesar dos pseudónimos utilizados, tudo foi guardado e isso pode ser visto e lido, e uma "amostra" pode ver-se inclusive nos ficheiros pdf com a verdadeira História do Brasão de Loriga disponíveis em loriga wikidot com e noutros sites.

Responder Opções

;-) JPMSantos (convidado) 24 Oct 2020, 17:47 Compactar

Para concluir e a propósito do artigo sobre loriga exitente na Wikipedia e criado por António Conde, faltou dizer o principal motivo que motivou o vandalismo do artigo e o "desaparecimento" deste grande Loriguense das fontes do artigo, e a relação existente com a vergonhosa questão da heráldica que há mais de três décadas arrasa a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses.
Tal como já disse anteriormente, os responsáveis pela criação e manutenção da questão da heráldica manipularam a Wikipedia e com o vandalismo passou a ver-se no artigo uma ilustração ali apresentada como brasão legal e oficial de Loriga. Essa ilustração é ilegal porque, além de não ser representativa de Loriga, viola várias regras da heráldica portuguesa que felizmente ganharam força de lei para evitar abusos, no entanto os "loriguenses" responsáveis pela criação e manutenção da vergonhosa questão da heráldica, há décadas que andam inutilmente a tentar impor essa ilustração que usam teimosamente como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, uso comprovado por inúmeros documentos, e incrivelmente as autoridades nada fizeram o que encorajou esses "loriguenses" irresponsáveis.
Como o Senhor Conde se opôe a esta vergonhosa questão da heráldica e a tudo o que prejudique a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, desapareceram das fontes tudo o que apontasse para este Loriguense autor do artigo, nas fontes passou a ver-se o "loriguense" Adelino Pina emigrante na Alemanha que nada tem a ver com o artigo mas que é cumplice do vergonhoso caso da heráldica.
Tratou-se portanto de uma típica e grave tentativa de roubo de créditos, e após o vandalismo e bloqueio do artigo, tanto o "loriguense" ladrão de créditos como os manipulados vândalos foram desafiados a colocar nas fontes as origens dos dados históricos existentes no artigo, esse desafio foi feito há mais de dez anos e como é óbvio nunca o fizeram nem podem fazer porque quem fez a pesquisa foi o historiador António Conde, autor do artigo. Aliás, o texto e os dados colocados por António Conde na Wikipedia aparecem num site assinado pelo referido "loriguense" ladrão de créditos emigrante na Alemanha, e sem surpresa não é referido o autor.
Isto que se passou na Wikipedia faz parte da verdadeira e infelizmente óbvia vergonhosa História do Brasão de Loriga, que podem ver em cheiros PDF no site http://loriga.wikidot.com e noutros sites. A propósito, o brasão de Loriga tem uma couraça (Loriga), tem uma estrela e tem duas rodas hidráulicas.
Um grande abraço para todos os loriguenses que amam genuinamente a sua terra!

Responder Opções

;-) Carlos Pereira (convidado) 4 May 2021, 15:00 Compactar

Loriga é uma povoação que existe há mais de 2600 anos e o seu primitivo nome era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica, aliás esta localidade foi habitada pelos Lusitanos, a mais destacada tribo céltica da Península Ibérica e a que resistiu mais e durante mais tempo aos invasores romanos (durante mais de duzentos anos). Os lusitanos foram liderados por Viriato, proclamado heroi lusitano /português, o maior heroi da península contra a ocupação romana, e que uma antiga e documentada tradição liga a Loriga, sendo conhecidos vários antigos documentos, o mais "curioso" data de 1580 e o mais antigo data de 1139. Existiu em Loriga um projeto para erigir um monumento a Viriato e que infelizmente não se concretizou, mas essa antiquíssima tradição é há muito tempo recordada pelo nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente através do evento Loriga Vila Lusitana inspirado na obra e nas ideias do historiador António Conde.

[António conde é o autor da obra «História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município» e extratos dessa obra foram publicados nos mais diversos tipos de imprensa e em muitos e variados sites, incluíndo este e os artigos sobre Loriga na Wikipedia, em português e em inglês, que foram criados por este grande Loriguense, no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, etc. Ficam aqui alguns: http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html , http://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga , http://loriga.wikidot.com , http://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga , http://lorigaportugal.webnode.page/ , http://historiadeloriga.wordpress.com/ , http://sites.google.com/site/terranataldeviriato , http://loriga4.webnode.pt/ , http://sites.google.com/view/loriga , http://ncultura.pt/loriga-seia/ , http://sites.google.com/view/lorigaportugal , http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/ , http://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest , http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode pt/a-historia/ , http://sites.google.com/site/lanfofviriathus , http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/ , http://ncultura.pt/loriga-seia/ , http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/ , http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/ , http://www.aresemares.com/
index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/ , http://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html , http://povo-lusitano blogspot.pt/2006/05/loriga.html , http://www.yumpu.com/user/britosco , http:// lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html , http://www.yumpu.com/user/britusto , http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/ , http:// www.yumpu.com/user/pintosco , http://historiadeloriga. les.wordpress.com/2022/09/commonwealth-war-graves-loriga-portugal.pdf , http://scribd.com/user/412564855/Pinto-da-Cruz , http:// www.tracesofwar.com/sights/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm , http://www.southafricawargraves.org/lists/portugal.htm , http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/loriga-confirmacao-da-categoria-de-vila-em-1989.pdf , etc]

A Serra da Estrela, á qual os Romanos puseram o nome de Herminios, era o coração e a maior fortaleza dos Lusitanos, devido principalmente ás suas condições orográficas e geográficas, e a esta antiquíssima povoação fortificada, erigida no alto de uma colina entre ribeiras, os Romanos puseram o nome de Lorica (nome dado ás couraças que eles usavam) do qual derivou Loriga que tem exatamente o mesmo significado. Trata-se de um nome antigo, bonito, histórico, único em Portugal, existente há mais de dois mil anos, cuja origens e significado podem ser encontradas por qualquer pessoa ignorante num qualquer bom dicionário de língua portuguesa. A história, a etimologia e a filologia dizem-nos que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão da vila. Os loriguenses orgulham-se do nome, da história, e da identidade da sua terra, e por isso o brasão desta vila tem uma Loriga como peça principal. No século I a.C. os Romanos ligaram Lorica por estrada ao restante império romano, o próprio traçado da estrada confirma a existência da povoação na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento (nomes atuais) e ainda existem vestígios da primitiva estrada romana, principalmente na área propositadamente conhecida por Calçadas, além da ponte romana ainda existente sobre a Ribeira de Loriga, ponte que os ignorantes confundem com a chamada Ponte do Arrocho construída sobre a Ribeira de São Bento. Durante dois mil anos a estrada romana foi a única via de acesso a esta histórica e antiga povoação, até á conclusão da atual EN231 efetuada nos anos trinta do século XX. Nos séculos XIII e XIV já havia em Loriga uma forte atividade de lanifícios em moldes obviamente artesanais, atividade que no início do século XIX evoluíu para atividade indistrial, sendo que até ao início do século XX as fábricas eram movidas por rodas hidráulicas movidas pelas abundantes e cristalinas águas das ribeiras. Até meados do século XX Loriga foi a localidade mais industrializada do atual concelho de Seia e foi uma das mais industrializadas da chamada Beira Interior (Beira Alta e Beira Baixa). A indústria de lanifícios destacou ainda mais a vila de Loriga na região, os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão de Loriga tem duas rodas hidráulicas. Com o colapso da indústria, ocorrido ao longo das últimas duas décadas do século XX, Loriga tornou-se uma vila virada essencialmente para o turismo, está localizada no coração de uma serra belíssima, que faz parte da sua identidade multimilenar que inclui as remotas épocas lusitana e romana, e possui a única estância de esqui existente em Portugal. Os loriguenses orgulham-se da sua história e das suas raízes intimamente ligadas a esta bela serra que é a principal de Portugal e onde esta vila é uma estrela na serra com o mesmo nome, e por isso o brasão de Loriga tem uma estrela de ouro.

Responder Opções

;-) Fernando Ruas (convidado) 17 Jul 2021, 18:56 Compactar

Pois, a Wikipedia é apenas mais uma marioneta de uma autêntica mafia instalada em Loriga, a qual há décadas que prejudica esta bela vila serrana, infelizmente com a ajuda de alguns loriguenses emigrados, alguns dos quais são colaboradores forçados porque temem problemas e represálias sobre os seus familiares que residem em Loriga. Quem pretence a essa mafia especializou-se em manobras de intimidação e de condicionamento, em desinformação, em mentiras, em calúnias e em insultos, proclamam o seu amor a Loriga mas na realidade apenas estão interessados em defender os seus interesses, e os seus estúpidos egos, e quem os desmascara são retratados como sendo inimigos de Loriga, como sendo odiados pelos loriguenses, e dizem que não são bem-vindos na vila.

O que se tem passado na Wikipedia é uma das muitas vergonhas com as quais esta gente tem arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, na sequência da vergonhosa questão da heráldica da qual esta gente é a principal responsável. Para tal conseguiram enganar alguns "editores" daquela enciclopédia online e "recrutaram" dois deles os quais estão perfeitamente identificados apesar dos pseudónimos usados na Wikipedia, aliás essa identificação ajudou a desmascará-los a desmascarar os mandantes, e os comentários feitos e algum do conteúdo introduzido no artigo sobre Loriga deram uma preciosa ajuda.

A propósito de conteúdo foram introduzidas mentiras, algumas das quais hilariantes e vergonhosas, que foram e têm sido defendidas através da eliminação das correções e do constante bloqueio do artigo, sempre atividade dos habituais e já referidos "guardiões" e capangas. Uma das mentiras hilariantes que ainda se destacam e que ajudam a desmascarar a tal mafia instalada em Loriga, e quem na Wikipedia está ao serviço dessa mafia, é o facto de o José de Almeida Pinto (conhecido localmente por Zeca Maria) ser apontado na Wikipedia como sendo autarca do PS (Partido Socialista), quando na realidade é um autarca independente porque nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras ainda piores, e nas quais esta este é especializada! Outra mentira vergonhosa que permaneceu na Wikipedia durante quinze anos, após a vandalização do artigo criado pelo historiador António Conde, foi a apresentação da tal "aberração heráldica" como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002), passou a ler-se ali que a tal "aberração heráldica" era usada de forma informal pelas instituições de Loriga quando na realidade era usada formalmente e impunemente como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência, como alíás não há numa mentirosa "história do brasão de Loriga" publicada por um dos principais responsáveis pelo vergonhoso brasão de 2018 e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a alcunha de Doutro Doutor de Albarda… Como António Conde sempre esteve contra esta vergonhosa questão da heráldica foi retirado das fontes do artigo e em seu lugar puseram Adelino Pina que nada tem a ver com o artigo mas que sempre teve parte ativa na manuteção dessa vergonha e que pertence á tal mafia, um conhecido e restrito grupo que há muito tempo prejudica Loriga e não apenas com a vergonhosa questão da heráldica. Basta comparar o conteúdo do artigo criado por António Conde na Wikipedia, e que está disponível em ficheiros PDF publicados em muitos sites, com o conteúdo existente atualmente no artigo, para saber onde estão a verdade e a mentira, e não deixa de ser incrível como há anos a Wikipedia se tem deixado manipular e instrumentalizar.

Responder Opções

;-) JPMSANTOS (convidado) 2 Oct 2021, 13:30 Compactar

Eleições autárquicas 2021

Email enviado de Loriga a muitos Loriguenses, pela oposição ao Zeca Maria:

De: Afirmar Loriga [mailto:lorigaprecisadegentehonesta@gmail.com]
Enviada: 21 de setembro de 2021 14:05
Para: undisclosed-recipients:
Assunto: É preciso fazer mais por Loriga! Loriga precisa de gente honesta que honre esta vila e honre a autarquia!

É preciso fazer mais por Loriga! Loriga precisa de gente honesta que honre esta vila e honre a autarquia! No próximo dia 26 vote pela mudança!

Os loriguenses têm que honrar a sua imagem, a imagem da sua terra e a imagem da Junta de Freguesia de Loriga votando em gente honesta que não tenha um passado com pontos no mínimo duvidosos!

Loriga não precisa de populistas salvadores de Loriga que apenas prejudicaram a imagem da nossa terra, a imagem da autarquia e a imagem dos loriguenses, começando pelos que residem aqui, porque são os que residem aqui que elegem os autarcas de Loriga!

Os loriguenses devem votar em gente honesta e competente!

Os loriguenses devem votar em quem honra Loriga, a história, a rica identidade histórica e a imagem desta vila! A propósito vamos republicar a história de Loriga no site da Junta de Freguesia, publicar em livro a obra já existente, onde estão os dados sobre os antigos forais que a atual "equipa" de autarcas e apoiantes dizem não existirem, além de outros dados tão ou mais interessantes. Sim, a obra existe e os referidos forais anteriores a 1514 existiram mesmo, e essa obra já estaria publicada em papel se o autor não tivesse sido maltratado por quem não vê Loriga como uma união de vontades.
Além disso vamos alterar o brasão que foi mal elaborado pela atual equipa de autarcas e apoiantes, que não honra nem dignifica Loriga e que é detestado pela esmagadora maioria dos loriguenses. Esse brasão foi um erro enorme, tal como o que foi elaborado em 2002, não sendo coincidência ter sido o mesmo protagonista como principal responsável. É preciso resolver de vez essa vergonha e dotar Loriga de símbolos heráldicos bonitos e realmente representativos, com os quais os loriguenses se identifiquem, á terceira tem que ser de vez, envolvendo quem sabe e colocando de parte motivações pessoais que prejudicaram Loriga nesta matéria como há muito tempo têm prejudicado noutras. Ao contrário de alguns, achamos que a heráldica é importante para a imagem de Loriga, assumimos como erro crasso e de pouca coragem a não oposição frontal na Assembleia de Freguesia, uma posição acertadamente condenada e não compreendida pela esmagadora maioria dos loriguenses, e vamos corrigir esse erro.

Loriga precisa de gente honesta, competente, com visão de futuro mas respeitando a história e a identidade de Loriga!

No próximo domingo, dia 26 vote pela mudança, vote pelo futuro!

Opções

;-) Helder T. (convidado) 20 Jun 2022, 21:44 Compactar

A polémica que se arrasta há décadas em volta da heráldica de Loriga. Um vergonhoso caso que existe graças à ignorância, à incompetência, à inveja e à falta de caráter de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses são coisas desprezíveis e desprezáveis em comparação com os seus estúpidos egos e com a sua teimosia. Quem gosta de Loriga não age assim!

Os Loriguenses não gostam do brasão de Vale do Carreto que o autarca Zeca Maria arranjou em 2018, tal como não gostaram do brasão de Vale da Cruz que ele arranjou em 2002, sempre com a cumplicidade do Doutor de Albarda (alcunha depreciativa que os loriguenses lhe deram por causa da porcaria que fez em relação ao brasão e à história de Loriga)! Comprovando o seu grande caráter e que não está obsecado pelos brasões que desenhou e propôs, e que têm aprovação garantida pela Comissão de Heráldica da AAP desde o século passado, o historiador António Conde propôs uma simples alteração, uma estrela de ouro em quatro alternativas possiveis que tornaria o brasão de 2018 minimamente aceitável, mais próximo de ser o brasão de Loriga e não apenas de ser o brasão de Vale do Carreto. O brasão continuaria a ser uma grande merda mas ficaria mais bonito e mais representativo, e todos os Loriguenses concordam com António Conde, obviamente excluíndo o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios. A alteração foi rejeitada apenas porque foi o historiador António Conde que a propôs, ficando mais uma vez provado, tal como ficou em 2002, que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios desprezam a imagem desta vila e que as suas motivações mesquinhas pessoais são mais importantes do que os interesses e a imagem de Loriga! Aliás, as propostas de brasão desenhadas pelo historiador António Conde, consideradas a melhor heráldica para Loriga e com aprovação garantida pelas autoridades competentes, foram rejeitadas pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios apenas porque odeiam e invejam este grande Loriguense, e por isso rejeitaram toda a simbologia que ele propôs, excetuando os cômoros com a gémina no brasão e o azul e branco na bandeira, e nem sequer quiseram a estrela!

E é também por odiarem e invejarem António Conde que quiseram eliminar o texto sobre a história de Loriga existente no site oficial da Junta de Freguesia, um texto deste grande Loriguense com extratos da sua obra sobre a história de Loriga que podem ler-se no ali sitado site Terras de Portugal, no artigo sobre Loriga que ele criou na Wikipedia em português e em inglês, e em inúmeros outros sites e outras publicações. A história, a etimologia e a filologia dizem que Loriga deriva do latim Lorica que tem exatamente o mesmo significado (couraça), mas o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão da vila. Eles gostariam que esta vila tivesse outro nome com um brasão a condizer (Vale da Cruz ou Vale do Carreto), e é por terem vergonha do nome da sua terra que odeiam e não usam o logotipo de Loriga aprovado há anos pela Junta de Freguesia e que quiseram eliminar no site da autarquia. Esse logotipo é o segundo, o primeiro foi desenhado pelo historiador António Conde e tem exatamente a mesma simbologia. O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios criaram a vergonhosa questão da heráldica e estão decididos a mantê-la e a continuar a prejudicar a imagem de Loriga!! Como não gostam da sua terra, embora hipocritamente afirmem o contrário, para eles, legalizada ou não, qualquer merda serve para brasão de Loriga, aliás há décadas que têm andado inutilmente a tentar impor a ilegal aberração heráldica usada formalmente pela Junta de Freguesia de Loriga como se fosse o brasão legal e oficial da vila. O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios afirmam que é inimigo de Loriga, é odiado pelos loriguenses, e não é bem-vindo na vila quem com razão sempre disse que essa ilustração nada vale como brasão , e os mesmos capangas e lacaios insultam-nos e caluniam-nos, inclusive em comentários na internet, e há anos que também os maltratam de outras formas.
Os capangas e lacaios do Zeca Maria confirmaram que estão cagando para Loriga e para a imagem e os interesses desta vila ao dizerem, e deixando mensagens por aí, referindo-se ao historiador António Conde, dizendo que este grande Loriguense devia calar-se porque perdeu. 1º - António Conde não perdeu, pelo contrário ganhou porque foi decisivo para impedir que o Zeca Maria arrasasse ainda mais a imagem de Loriga em 2002 e em 2018, com a vergonhosa heráldica que arranjou. 2º - António Conde ganhou porque desmascarou estes pseudo-loriguenses que intoxicaram a opinião pública contra ele e afirmaram sempre que a ilegal aberração heráldica usada formalmente pela autarquia é o brasão legal e oficial de Loriga, e chamaram tudo e mais alguma coisa a este grande Loriguense por ele dizer a verdade. 3º - António Conde ganhou porque ficou provado que ele tem razão e que coloca Loriga acima de tudo, ao contrário do que fazem o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios. 4º - António Conde ganhou porque ficou provado que o Zeca Maria fez merda em 2002 e em 2018, prejudicando a imagem e os interesses de Loriga.
Estes TOSCOS incultos fariseus ignorantes têm vergonha do nome da terra onde infelizmente nasceram e que são incapazes de honrar, tal como também têm vergonha da história desta vila e da sua localização, e por isso acham vergonhoso que o brasão tenha uma Loriga e uma estrela!! Quem sempre disse que o "brasão" usado formalmente pela autarquia é ilegal e arranjou alternativas, tanto naturais de Loriga como da Comissão de Heráldica, são alvos dos capangas e lacaios do Zeca Maria que dizem que são inimigos de Loriga, que são odiados pelos Loriguenses, que não são bem-vindos na vila e insultam-nos e caluniam-nos, inclusive em comentários deixados na internet. Quando já não podiam esconder a verdade arranjaram os brasões anedóticos de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018) que ridicularizam Loriga e que por isso foram chumbados por quem defende a imagem desta vila (os tais inimigos)! Em ambos os casos, e depois da merda feita e de terem levado nas longas orelhas, passaram a dizer que a heráldica não faz falta nenhuma nem cria empregos na vila, aliás sempre acharam que qualquer merda serve para brasão de Loriga! Loriga é a Estrela de Ouro da Serra da Estrela, recordada e afirmada pela estrela exibida no brasão desta vila. As couraças usadas pelos romanos chamavam-se Lorica, e do latim derivou Loriga que tem o mesmo significado, a história, a etimologia e a filologia apontam as origens do nome desta vila, ao contrário do que acham o Zeca Maria e o Doutor de Albarda, os quais têm vergonha do nome. Os Loriguenses orgulham-se do nome e por isso o brasão tem uma Loriga. O autarca Zeca Maria tem vergonha do nome e procurou envolver o pároco e as instituições religiosas da paróquia para fazer crer que os Loriguenses de fé também têm vergonha do nome da vila, tal como ele, o Doutor de Albarda, e os seus restantes capangas e lacaios. Por isso em 2002 quis substituir a Loriga por uma cruz e eliminar as rodas hidráulicas, e em 2018 quis substituir a Loriga por um carreto, eliminar a estrela e as rodas hidráulicas, alterações detestadas pelos Loriguenses e condenadas ao lixo. Foi em Dezembro de 2002 que o Zeca Maria fez o primeiro atentado contra a imagem de Loriga ao fazer aprovar o famigerado Brasão de Vale da Cruz que entretanto desapareceu, um dos factos que são convenientemente omitidos na mentirosa história do brasão de Loriga publicada pelo Doutor de Albarda. Os capangas e lacaios do Zeca Maria sempre usaram o insulto, a calúnia, a desinformação e outros meios nada recomendáveis. Tal como aconteceu em 2002 os capangas e lacaios do Zeca Maria devalorizam a merda que o seu dono e mentor fez em 2018, e já andam outra vez a dizer que o brasão não tem importância nenhuma para Loriga. Como são mestres da desinformação e da mentira tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica pela merda feita pelo Zeca Maria e dizem que o brasão está escolhido, não há nada a fazer e os loriguenses têm que se habituar a gostar do brasão de Vale do Carreto tal como tinham que se habituar ao brasão de Vale da Cruz. É mentira, o brasão do Zeca Maria de 2018 é lixo tal como o brasão de 2002 porque os Loriguenses não gostam dos brasões que não honram esta vila nem a autarquia!!!!! Os Loriguenses que gostam verdadeiramente da sua terra valorizam a história, a identidade e a imagem de Loriga e querem que a sua terra tenha um brasão legal mas que também seja

bonito e representativo, não interessando quem o desenhou. Onde estavam e estão os defensores da ilegal ilustração, aberração heráldica que nunca foi nem podia ser brasão, quando o Zeca Maria arranjou os brasões de Vale da Cruz em 2002 e de Vale do Carreto em 2018???! Prejudicaram a imagem de Loriga ao defenderem essa ilegal aberração heráldica e dizem fazê-lo por gostarem a sua terra mas não se importam que esse pseudo-brasão seja substituído por um brasão de Vale da Cruz ou por um brasão de Vale do Carreto???! Onde está o seu amor a Loriga???! Puro fingimento, estes "loriguenses" capangas e lacaios do Zeca Maria estão cagando para Loriga e até defendem um brasão com um grande cagalhão se o brasão for idealizado por um amigo!!! Os capangas e lacaios do Zeca Maria sempre usaram o insulto, a calúnia, a desinformação e outros meios nada recomendáveis. Para eles quem não apoia o seu dono e mentor Zeca Maria é inimigo de Loriga é odiado pelos Loriguenses e não é bem-vindo na vila, só faltando colocarem barreiras para controlarem quem entra. Tal como aconteceu em 2002 em 2018 o Zeca Maria fez merda outra vez e como em ambos os casos a esmagadora maioria dos Loriguenses não gostou do resultado, como aconteceu em 2002 os capangas e lacaios do Zeca Maria desvalorizam novamente a merda que o seu dono e mentor fez em 2018 e já andam outra vez a dizer que o brasão não tem importância nenhuma para Loriga. Nada de novo porque eles sempre cagaram para o assunto e por isso acham que, legalizada ou não, qualquer merda serve para brasão de Loriga e os Loriguenses têm que aceitar ainda que não gostem. Mentirosamente sempre disseram, entre outras coisas, que a ilustração usada formalmente durante décadas pela Junta de Freguesia é o brasão legal e oficial de Loriga e têm empreendido uma luta suja e criminosa contra quem os desmascarou. Aliás, para eles qualquer merda serve para brasão de Loriga porque, ao contrário do eles dizem, não gostam da sua terra!! Os mesmos mentirosos dizem novamente, tal como disseram em 2002 em relação ao primeiro, que o segundo brasão do Zeca Maria de 2018 não pode ser alterado e que os loriguenses têm que o aceitar ainda que não gostem. É mentira porque, tal como o primeiro, o segundo brasão do Zeca Maria envergonha esta vila, e só escaparia do lixo se levasse uma destas quatro alterações sugeridas pelo historiador António Conde, tal como se vê nesta imagem. Os pseudo-loriguenses desonestos, mentirosos, marginais e mesquinhos há dezenas de anos que arrastam na lama a imagem de Loriga, a imagem dos Loriguenses e a imagem da autarquia, e continuam determinados a fazê-lo!! Mentirosamente sempre disseram, entre outras coisas, que a ilustração usada formalmente pela Junta de Freguesia é o brasão legal e oficial de Loriga e têm empreendido uma luta suja e criminosa contra quem os desmascarou. Tanta cagança do Doutor de Albarda, tanta sabedoria fingida, tanto amor a Loriga fingido, tanta exibição em feiras de vaidades, tanto conhecimento fingido sobre a história de Loriga, tanto tempo literalmente desperdiçado a passear os livros numa qualquer instituição de ensino superior que envergonha, e o resultado é: umas Espigas e um Carreto!! Desprezam, maltratam, menorizam, subestimam e ignoram a rica história e a rica identidade histórica e cultural de Loriga, cujo nome os envergonha, e o resultado é: o Brasão de Vale da Cruz de 2002 e o Brasão de Vale do Carreto de 2018, indignos de Loriga e odiados pelos Loriguenses!!! Legalizada ou não para eles qualquer merda serve para brasão de Loriga!! Onde está o brasão de Vale da Cruz que também foi aprovado pelo Zeca Maria e os seus capangas e lacaios em 2002??! Desiludam-se os que sempre colocaram as motivações mesquinhas pessoais acima da imagem e dos interesses de Loriga e que, já pensando em facto consumado, mentem aos loriguenses como sempre fizeram: Para o bem de Loriga o Brasão de Vale do Carreto é lixo tal como o Brasão de Vale da Cruz!!

Responder Opções

;-) Fernando Ruas (convidado) 17 Jul 2021, 19:04 Compactar

Pois, a Wikipedia é apenas mais uma marioneta de uma autêntica mafia instalada em Loriga, a qual há décadas que prejudica esta bela vila serrana, infelizmente com a ajuda de alguns loriguenses emigrados, alguns dos quais são colaboradores forçados porque temem problemas e represálias sobre os seus familiares que residem em Loriga. Quem pretence a essa mafia especializou-se em manobras de intimidação e de condicionamento, em desinformação, em mentiras, em calúnias e em insultos, proclamam o seu amor a Loriga mas na realidade apenas estão interessados em defender os seus interesses, e os seus estúpidos egos, e quem os desmascara são retratados como sendo inimigos de Loriga, como sendo odiados pelos loriguenses, e dizem que não são bem-vindos na vila.

O que se tem passado na Wikipedia é uma das muitas vergonhas com as quais esta gente tem arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, na sequência da vergonhosa questão da heráldica da qual esta gente é a principal responsável. Para tal conseguiram enganar alguns "editores" daquela enciclopédia online e "recrutaram" dois deles os quais estão perfeitamente identificados apesar dos pseudónimos usados na Wikipedia, aliás essa identificação ajudou a desmascará-los a desmascarar os mandantes, e os comentários feitos e algum do conteúdo introduzido no artigo sobre Loriga deram uma preciosa ajuda.

A propósito de conteúdo foram introduzidas mentiras, algumas das quais hilariantes e vergonhosas, que foram e têm sido defendidas através da eliminação das correções e do constante bloqueio do artigo, sempre atividade dos habituais e já referidos "guardiões" e capangas. Uma das mentiras hilariantes que ainda se destacam e que ajudam a desmascarar a tal mafia instalada em Loriga, e

quem na Wikipedia está ao serviço dessa mafia, é o facto de o José de Almeida Pinto (conhecido localmente por Zeca Maria) ser apontado na Wikipedia como sendo autarca do PS (Partido Socialista), quando na realidade é um autarca independente porque nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras ainda piores, e nas quais esta este é especializada! Outra mentira vergonhosa que permaneceu na Wikipedia durante quinze anos, após a vandalização do artigo criado pelo historiador António Conde, foi a apresentação da tal "aberração heráldica" como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002), passou a ler-se ali que a tal "aberração heráldica" era usada de forma informal pelas instituições de Loriga quando na realidade era usada formalmente e impunemente como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência, como alíás não há numa mentirosa "história do brasão de Loriga" publicada por um dos principais responsáveis pelo vergonhoso brasão de 2018 e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a alcunha de Doutor de Albarda… Como António Conde sempre esteve contra esta vergonhosa questão da heráldica foi retirado das fontes do artigo e em seu lugar puseram Adelino Pina que nada tem a ver com o artigo mas que sempre teve parte ativa na manuteção dessa vergonha e que pertence á tal mafia, um conhecido e restrito grupo que há muito tempo prejudica Loriga e não apenas com a vergonhosa questão da heráldica. Basta comparar o conteúdo do artigo criado por António Conde na Wikipedia, e que está disponível em ficheiros PDF publicados em muitos sites, com o conteúdo existente atualmente no artigo, para saber onde estão a verdade e a mentira, e não deixa de ser incrível como há anos a Wikipedia se tem deixado manipular e instrumentalizar.

Responder Opções

;-) Loriguense e Serrana Orgulhosa (convidado) 12 Nov 2020, 11:54 Compactar

Existente há mais de 2600 anos e vila desde o século XII, Loriga é também extraordináriamente bela. O seu brasão ostenta uma loriga (couraça), duas rodas hidráulicas e uma estrela. Mais sobre a vila de Loriga: freguesiadeloriga net , www terrasdeportugal net , lorigaportugal wordpress com , loriga wikidot com , loriga4 webnode pt , lorigaportugal webnode com Alguma da "lógica" dos burros, pseudohistoriadores, tais como o Doutor de Albarda, e outros pseudoloriguenses que há décadas prejudicam a imagem de Loriga: A etimologia, a filologia e a história dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os burros de Loriga dizem que é uma vergonhosa mentira que não deve ser recordada no brasão. Segundo eles os fundadores de Loriga eram anedóticos atrasados mentais e por isso fundaram a povoação no Chão do Soito, um local onde jamais poderia florecer com sucesso qualquer povoação, e mais tarde um deles mais inteligente que os demais terá exclamado: - Estamos a ser burros, vamos mudar-nos para ali que é melhor! Mudaram-se para a colina entre ribeiras (onde de facto a povoação foi originalmente fundada) e assim acabou a "Loriga provisória" no Chão do Soito. Outras povoações próximas de Loriga e também antigas, receberam forais no início da nacionalidade, Valezim e Sandomil, por exemplo, receberam forais no século XIII, mas no imponente vale glaciar de Loriga só havia calhaus, e apenas no século XVI (1514) habitava aqui gente em número suficiente para justificar a atribuição de um foral, que os burros pseudohistoriadores afirmam ser o único. O santo padroeiro de qualquer localidade é sempre o orago da igreja matriz e da paróquia, no caso de Loriga é Santa Maria Maior desde o século XIII, mas os burros acham que em Loriga as devoções, os padroeiros e as invocações são apenas uma questão de modas, e que nesta vila existe o hábito de desprezar, esquecer e trocar padroeiros, devoções e invocações. Numa localidade normal os naturais têm orgulho do nome e da história da sua terra, mas os burros desta vila têm vergonha da história e do nome da sua terra, acham vergonhoso que esta vila tenha nome de couraça e de haver uma Loriga no brasão da vila, também por isso em 2002 quiseram trocar a Loriga por uma cruz (tentando fazer crer que os católicos loriguenses também têm vergonha do nome da vila tal como eles), e em 2018 quiseram simplesmente eliminá-la do brasão. Os burros de Loriga não se limitam a terem vergonha da história e do nome desta vila, também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela e por isso em 2018 também quiseram eliminar a estrela de ouro do brasão da vila. Maltratam quem defende a imagem de Loriga (inclusive com insultos e calúnias na internet). etc.
Os dois brasões do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (de 2002 e de 2018) são lixo, porque envergonham esta vila e são detestados pelos loriguenses. Perante a reação negativa dos loriguenses, e como são mentirosos, os pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica pela porcaria que fizeram! Os pseudoloriguenses são os únicos responsáveis por arrasarem a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses com esta vergonha e com a inútil, criminosa e teimosa imposição da ilegal ilustração impunemente usada há décadas como se fosse a heráldica oficial desta vila. Têm feito uma guerra suja, maltratando quem defende a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses e apresentou soluções, o resultado é a porcaria que está á vista! O que nasce torto tarde ou nunca se endireita, esta gente é extremamente incompetente e ignorante, e como não gosta da sua terra, e despreza a importância da heráldica, acha que qualquer merda serve para brasão de Loriga, portanto jamais fará parte das soluções porque sempre fez parte dos problemas. Alguma da "lógica" dos burros, pseudohistoriadores, tais como o Doutor de Albarda, e outros pseudoloriguenses que há décadas prejudicam a imagem de Loriga: A etimologia, a filologia e a história dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os burros de Loriga dizem que é uma vergonhosa mentira que não deve ser recordada no brasão. Numa localidade normal os naturais têm orgulho do nome e da história da sua terra, mas os burros desta vila têm vergonha da história e do nome da sua terra, acham vergonhoso que esta vila tenha nome de couraça e de haver uma Loriga no brasão da vila, também por isso em 2002 quiseram trocar a Loriga por uma cruz (tentando fazer crer que os católicos

loriguenses também têm vergonha do nome da vila tal como eles), e em 2018 quiseram simplesmente eliminá-la do brasão. Os burros de Loriga não se limitam a terem vergonha da história e do nome desta vila, também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela e por isso em 2018 também quiseram eliminar a estrela de ouro do brasão da vila. etc.

Responder Opções

;-) Loriguense e serrana orgulhosa (convidado) 21 Nov 2020, 21:23 Compactar

Em 2029 foram hasteadas as bandeiras na Praia Fluvial de Loriga, incluíndo a bandeira com o vergonhoso brasão do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (Quem lhe pôs a merecida alcunha que lha tire, qualquer loriguense com alguns neurónios que goste da sua terra teria vergonha se tivesse um "canudo" e tivesse feito aquela vergonha!! É só sabedoria fingida, deve ter andado a passear os livros, e está visto que sabe pouco ou nada sobre a história de Loriga e não gosta muito da sua terra, por isso acha que qualquer merda serve para Loriga! Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão do carinhoso ao depreciativo, e a alcunha de Doutor de Albarda é uma das formas de os loriguenses demonstrarem a sua desaprovação!). Os brasões de Vale da Cruz (2002) e do Doutor de Albarda (2018) são lixo porque envergonham Loriga e os Loriguenses!! Foi fantástico apreciar pessoalmente o "exuberante" desconforto exibido pelo Zeca Maria (Que aliás se vê neste video! youtu be/e9pjQPqCPIg) com a reação negativa da esmagadora maioria dos loriguenses presentes perante o vergonhoso brasão que ele e o Doutor da Albarda arranjaram!! Reação negativa dos loriguenses que aliás também se notou de manhã junto da sede da Junta de Freguesia de Loriga. Aliás, o desconforto também se notou no Doutor de Albarda, ouviram-se muitos comentários e o mais simpático foi: Falta ali qualquer coisa!!!!! Mais uma vez graças ao Zeca Maria, temos mais uma vergonha com esta vergonhosa história da heráldica que ele criou e teima em manter, mais dinheiro desperdiçado pela Junta, e os futuros autarcas vão mexer no assunto para mais uma vez corrigirem a porcaria feita porque, além de não serem dignos de Loriga, os loriguenses não se identificam com nenhum dos dois brasões do Zeca Maria! Ao contrário do que dizem e escrevem os mentirosos responsáveis por esta vergonha, os loriguenses não são obrigados a habituarem-se a um brasão que detestam, com o qual não se identificam, e que não honra Loriga, portanto a alteração pode ser feita e vai ser feita pela Junta!!!! No entanto é triste constatar que poucos loriguenses têm a coragem de contestar abertamente e de dizerem diretamente o que pensam e têm medo do Zeca Maria e dos seus capangas e lacaios os quais têm maltratado, incluíndo com insultos e calúnias na internet, quem se opôe aos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e do Doutor de Albarda, como é o caso do LORIGUENSE e historiador António Conde, que desenhou melhores alternativas com aprovação garantida pelas autoridades competentes!!! Para o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios, Loriga é ele, a Assembleia de Freguesia é ele, a Junta de Ferguesia é ele, e quem não concorda com o Zeca Maria é inimigo de Loriga, é odiado pelos loriguenses, não é bem-vindo na vila, e existe um controle cerrado através de manobras de intimidação e de condicionamento fáceis de realizar no meio pequeno e deprimido de Loriga. Os referidos dois brasões vergonhosos do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (de 2002 e de 2018) não são nem jamais serão os brasões de Loriga nem dos loriguenses, porque envergonham esta vila e são detestados pelos loriguenses, portanto são lixo. Perante a reação negativa dos loriguenses, e como são mentirosos, os pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica pela merda que fizeram! Os pseudoloriguenses são os únicos responsáveis por arrasarem a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses com estes vergonhosos brasões e com a inútil, criminosa e teimosa imposição da ilegal ilustração impunemente usada há décadas como se fosse a heráldica oficial desta vila. Têm feito uma guerra suja, maltratando quem defende a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses e apresentou soluções, o resultado é a porcaria que está á vista! O que nasce torto tarde ou nunca se endireita, esta gente já revelou incompetência e ignorância extremas, e como não gostam da sua terra, e desprezam a importância da heráldica, acham que qualquer merda serve para brasão de Loriga, portanto jamais farão parte das soluções porque sempre fizeram parte dos problemas.

Responder Opções

;-) Loriguense e serrana orgulhosa (convidado) 5 Dec 2020, 17:59 Compactar

Em 2019 foram hasteadas as bandeiras na Praia Fluvial de Loriga, incluíndo a bandeira com o vergonhoso brasão do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (Quem lhe pôs a merecida alcunha que lha tire, qualquer loriguense com alguns neurónios que goste da sua terra teria vergonha se, tendo um "canudo" e tanta cagança, tivesse feito aquelas vergonhas!! É só sabedoria fingida, deve ter andado a passear os livros, e está visto que sabe pouco ou nada sobre a história de Loriga e não gosta muito da sua terra, por isso acha que qualquer merda serve para Loriga! Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão do carinhoso ao depreciativo, e a alcunha de Doutor de Albarda é uma das formas de os loriguenses demonstrarem a sua desaprovação!). Os brasões de Vale da Cruz (2002) e do Doutor de Albarda (2018), inventados pelos mesmos pseudoloriguenses, são lixo porque envergonham Loriga e os Loriguenses!! Foi fantástico apreciar pessoalmente o "exuberante" desconforto exibido pelo Zeca Maria (Que aliás se vê neste video! youtu be/e9pjQPqCPIg) com a reação negativa da esmagadora maioria dos loriguenses presentes perante o vergonhoso brasão que ele e o Doutor da Albarda arranjaram!! Reação negativa dos loriguenses que aliás também se notou de manhã junto da sede da Junta de Freguesia de Loriga. Aliás, o desconforto também se notou no Doutor de Albarda, ouviram-se muitos comentários e o mais simpático foi: Falta ali qualquer coisa!!!!! Mais uma vez graças ao Zeca Maria, temos mais uma vergonha com esta vergonhosa história da heráldica que ele criou e teima em manter, mais dinheiro

desperdiçado pela Junta pela segunda vez, e os futuros autarcas vão mexer no assunto para mais uma vez corrigirem a porcaria feita porque, além de não serem dignos de Loriga, os loriguenses não se identificam com nenhum dos dois brasões do Zeca Maria e do Doutor de Albarda! Ao contrário do que dizem e escrevem os mentirosos responsáveis por esta vergonha, os loriguenses não são obrigados a habituarem-se a um brasão que detestam, com o qual não se identificam, e que não honra Loriga, portanto a alteração pode ser feita e vai ser feita pela Junta!!!! No entanto é triste constatar que poucos loriguenses têm a coragem de contestar abertamente e de dizerem diretamente o que pensam, preferem criticar por detrás e têm medo do Zeca Maria e dos seus capangas e lacaios os quais têm maltratado, incluíndo com insultos e calúnias na internet, quem se opôe á vergonhosa questão da heráldica, aos vergonhosos brasões do Zeca Maria e do Doutor de Albarda, e a tudo o que prejudique a imagem de Loriga, como é o caso do LORIGUENSE e historiador António Conde, que desenhou melhores alternativas com aprovação garantida pelas autoridades competentes!!! Para o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios (alguns dos quais fingem não ser mas só enganam os burros), Loriga é o Zeca Maria, a Assembleia de Freguesia é o Zeca Maria, a Junta de Ferguesia é o Zeca Maria, e quem não concorda com o Zeca Maria é inimigo de Loriga, é odiado pelos loriguenses, não é bem-vindo na vila, e existe um controle cerrado através de manobras de intimidação e de condicionamento fáceis de realizar no meio pequeno e deprimido de Loriga. Os referidos dois brasões vergonhosos do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (de 2002 e de 2018) não são nem jamais serão os brasões de Loriga nem dos loriguenses, porque envergonham esta vila e são detestados pelos loriguenses, portanto são lixo. Perante a reação negativa dos loriguenses, e como são mentirosos, os pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica pela merda que fizeram! Os pseudoloriguenses são os únicos responsáveis por arrasarem a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses com a vergonhosa questão da heráldica, com os dois vergonhosos brasões do Zeca Maria e do Doutor de Albarda, e com a inútil, criminosa e teimosa imposição da ilegal ilustração impunemente usada há décadas como se fosse a heráldica oficial desta vila. Têm feito uma guerra suja, maltratando quem defende a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses e apresentou soluções, colocam as motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem de Loriga, o resultado é a porcaria que está á vista! O que nasce torto tarde ou nunca se endireita, esta gente já revelou incompetência e ignorância extremas, e como não gostam da sua terra, e desprezam a importância da heráldica, acham que qualquer merda serve para brasão de Loriga, portanto jamais farão parte das soluções porque sempre fizeram parte dos problemas.

Responder Opções

;-) JPMSantos (convidado) 25 Dec 2020, 18:01 Compactar

Alguma da "lógica" dos burros, pseudohistoriadores e outros pseudoloriguenses que há décadas prejudicam a imagem desta bela e histórica vila: A história, a etimologia e a filologia dizem que Loriga é nome de couraça e que a palavra deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão. Precisamente por Loriga derivar do latim Lorica é que os naturais desta bela e histórica vila podem ser tratados por loricenses, mas como os BURROS de Loriga têm vergonha do nome da sua terra e das suas origens dizem que o gentílico loricense é um insulto, equivalente a alguém chamá-los "filhos da puta" ou algo pior. Segundo eles os fundadores de Loriga eram anedóticoa atrasados mentais e por isso fundaram a povoação no Chão do Soito, um local onde jamais poderia florecer com sucesso qualquer povoação, e mais tarde um deles mais inteligente que os demais terá exclamado: - Estamos a ser burros, vamos mudar-nos para ali que é melhor! Mudaram-se para a colina entre ribeiras (onde de facto a povoação foi originalmente fundada) e assim acabou a "Loriga provisória" no Chão do Soito, mas graças aos BURROS não acabou a sua entrada no mundo das anedotas. Outras povoações próximas de Loriga e também antigas, receberam forais nos primeiros dois séculos da nacionalidade, Valezim e Sandomil, por exemplo, receberam forais no século XIII, mas os BURROS acham que no imponente vale glaciar de Loriga só havia calhaus, e apenas no século XVI (1514) habitava aqui gente em número suficiente para justificar a atribuição de um foral, que os BURROS pseudohistoriadores afirmam ser o único. O santo padroeiro de qualquer localidade é sempre o orago da igreja matriz e da paróquia, no caso de Loriga é Santa Maria Maior desde o século XIII, mas os BURROS acham que em Loriga as devoções, os padroeiros e as invocações são apenas uma questão de modas, e que nesta vila existe a tradição de desprezar, esquecer e trocar padroeiros, devoções e invocações. Numa localidade normal os naturais têm orgulho do nome e da história da sua terra, mas segundo os BURROS Loriga é diferente e os BURROS desta vila têm vergonha da história e do nome da sua terra, acham vergonhoso que esta vila tenha nome de couraça e de haver uma Loriga no brasão da vila, também por isso em 2002 quiseram trocar a Loriga por uma cruz, para condicionar o pároco local e para fazer crer que os católicos loriguenses também têm vergonha do nome da vila tal como eles, uma forma farisaica de instrumentalizar para fins políticos e pesoais a fé dos naturais desta bela e histórica vila, a extrema falta de caráter dos responsáveis por esta vergonha, e em 2018 também quiseram eliminar a Loriga do brasão. Para cúmulo os BURROS de Loriga não se limitam a terem vergonha da história e do nome desta vila, também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela onde é uma estrela, uma das localidades mais antigas e mais importantes da serra, e onde está situada a única estância de esqui existente em Portugal, e por isso em 2018 também quiseram eliminar a estrela de ouro do brasão da vila. Aliás, há décadas que tentam inutilmente, teimosamente e criminosamente impor uma ilegal aberração heráldica, que incrivelmente e impunemente usam formalmente como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e há décadas que maltratam quem se opôe a essa vergonha, inclusive com insultos e calúnias na internet. Perante a reação negativa dos loriguenses que reprovaram os brasões de 2002 e de 2018 do José Pinto,

e como são mentirosos, os responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica da AAP pela porcaria que fizeram, e disseram e escreveram que os loriguenses estão obrigados e condenados a habituarem-se a um brasão que detestam, que os envergonha e que não honra Loriga. Estes pseudoloriguenses são extremamente ignorantes e incompetentes, colocam as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem de Loriga, e são os únicos responsáveis por toda esta vergonha e pela porcaria de resultado que está á vista. Como não gostam da sua terra e sempre desprezaram a importância da heráldica acham que qualquer porcaria serve para brasão de Loriga desde que seja da autoria do José Pinto ou de um dos seus amigos, capangas e ou lacaios, e acham que os loriguenses têm que o aceitar ainda que não gostem. Ao contrário do que eles dizem e escrevem, inclusive com a publicação de uma mentirosa "história do brasão de Loriga" a alteração não só pode ser feita como será feita pela Junta de Freguesia de Loriga assim que o José Pinto saír da autarquia. É triste constatar que será a segunda vez que a Junta de Freguesia de Loriga corrigirá a porcaria feita pelo José Pinto nesta matéria. etc , etc. Ver aqui esta vergonha na verdadeira História do Brasão de Loriga:
http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf , http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-ruz.pdf , http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios , http://www.facebook.com/Cruz.Serra.da.Estrela , http://loriga4.webnode.pt/cart , http://lorigaportugal.webnode.page/more

Responder Opções

Adicionar um Novo Comentário

loriga

revisão da página: 23, última edição: 1 May 2010, 23:29 (4540 days atrás)

Powered by Wikidot.com

Ajuda | Condições do Serviço | Privacidade | Report a bug | Flag as objectionable

Unless otherwise stated, the content of this page is licensed under GNU Free Documentation License.

* https://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html
* https://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga
* https://loriga.wikidot.com
* https://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga
* https://sites.google.com/site/terranataldeviriato
* https://historiadeloriga.wordpress.com/loriga-2002-03-09
* https://lorigaportugal.webnode.page
* https://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest
* https://loriga4.webnode.pt
* https://sites.google.com/site/lanfofviriathus
* https://sites.google.com/view/lorigaportugal
* https://sites.google.com/view/loriga
* https://www.facebook.com/LORIGA.PORTUGAL
* https://twitter.com/LORIGA
* https://www.youtube.com/user/LoricaLoriga
* https://videos.sapo.pt/loriguense
* https://www.facebook.com/Estancia.de.Esqui.de.Loriga/
* https://www.facebook.com/Praia.Fluvial.de.Loriga/
* https://www.facebook.com/RegiaodeLorigaSerradaEstrela/
* https://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/
* https://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/
* https://aldeias-montanha-online.webnode.com.pt/portfolio/vila-de-loriga-/
* https://bocasmacao.blogs.sapo.pt/29094.html?page=8#comentarios
* https://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html
* https://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/
* https://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html
* https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/garganta-de-lorigaloriga-torre-7532226

* https://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html
* https://loriga.wikidot.com/about
* https://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga
* https://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/
* https://sites.google.com/view/loriga
* https://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga
* https://sites.google.com/view/lorigaportugal
* https://lorigaportugal.webnode.com/about
* https://sites.google.com/site/terranataldeviriato
* https://loriga4.webnode.pt/sobre-about
* https://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest
* https://sites.google.com/site/lanfofviriathus
* https://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/
* https://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/
* https://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga
* https://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga
* https://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html
* https://povo-lusitano.blogspot.pt/2006/05/loriga.html
* https://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/
* https://ncultura.pt/loriga-seia/
* https://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/
* https://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/
* https://loriga4.webnode.pt/cart
* https://loriga.wikidot.com/more
* https://lorigaportugal.webnode.page/more
* https://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest
* https://sites.google.com/site/lanfofviriathus

Adicione abaixo os seus comentários a este artigo

Comentários

Ocultar Todos os Comentários Expandir Tudo Compactar tudo

;-) Por Loriga luto toda a vida! (convidado) 7 Jan 2021, 20:10 Compactar

Alguma da "lógica" dos BURROS, pseudohistoriadores tais como o Doutor de Albarda e outros pseudoloriguenses que há décadas prejudicam a imagem desta bela e histórica vila: A história, a etimologia e a filologia dizem que Loriga é nome de couraça e que a palavra deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão. Precisamente por Loriga derivar do latim Lorica é que os naturais desta bela e histórica vila podem ser tratados por loricenses, mas como os BURROS de Loriga têm vergonha do nome da sua terra e das suas origens dizem que o gentílico loricense é um insulto, equivalente a alguém chamá-los "filhos da puta" ou algo pior. Segundo eles os fundadores de Loriga eram anedóticos atrasados mentais e por isso fundaram a povoação no Chão do Soito, um local onde jamais poderia florecer com sucesso qualquer povoação, e mais tarde um deles mais inteligente que os demais terá exclamado: – Estamos a ser burros, vamos mudar-nos para ali que é melhor! Mudaram-se para a colina entre ribeiras (onde de facto a povoação foi originalmente fundada) e assim acabou a "Loriga provisória" no Chão do Soito, mas graças aos BURROS não acabou a sua entrada no mundo das anedotas. Outras povoações próximas de Loriga e também antigas, receberam forais nos primeiros dois séculos da nacionalidade, Valezim e Sandomil, por exemplo, receberam forais no século XIII, mas os BURROS acham que no imponente vale glaciar de Loriga só havia calhaus, e apenas no século XVI (1514) habitava aqui gente em número suficiente para justificar a atribuição de um foral, que os BURROS pseudohistoriadores afirmam ser o único. O santo padroeiro de qualquer localidade é sempre o orago da igreja matriz e da paróquia, no caso de Loriga é Santa Maria Maior desde o século XIII, mas os BURROS acham que em Loriga as devoções, os padroeiros e as invocações são apenas uma questão de modas, e que nesta vila existe a tradição de desprezar, esquecer e trocar padroeiros, devoções e invocações. Numa localidade normal os naturais têm orgulho do nome e da história da sua terra, mas segundo os BURROS Loriga é diferente e os BURROS desta vila têm vergonha da história e do nome da sua terra, acham vergonhoso que esta vila tenha nome de couraça e de haver uma Loriga no brasão da vila, também por isso em 2002 quiseram trocar a Loriga por uma cruz, para condicionar o pároco local e para fazer crer que os católicos loriguenses também têm vergonha do nome da vila tal como eles, uma forma farisaica de instrumentalizar para fins políticos e pessoais a fé dos naturais desta bela e histórica vila, confirma a extrema falta de caráter dos responsáveis por esta vergonha, e em 2018 também quiseram eliminar a Loriga do brasão. Para cúmulo os BURROS de Loriga não se limitam a terem vergonha da história e do nome desta vila, também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela onde é uma estrela, uma das localidades mais antigas, uma das mais importantes e uma das mais belas da serra, e onde está situada a única estância de esqui existente em Portugal, e por isso em 2018 também quiseram eliminar a estrela de ouro do brasão da vila. Aliás, há décadas que tentam inutilmente, teimosamente e criminosamente impor uma ilegal aberração heráldica, que incrivelmente e impunemente usam formalmente como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e há décadas que maltratam quem se opõe a essa vergonha, inclusive com insultos e calúnias na internet. Perante a reação negativa dos loriguenses que reprovaram os brasões de 2002 e de 2018 do Zeca Maria e do Doutor de Albarda, e como são mentirosos, os responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica da AAP pela porcaria que fizeram, e em ambos os casos disseram e escreveram que os loriguenses estão obrigados e condenados a habituarem-se a um brasão que detestam, que os envergonha e que não honra Loriga, dizendo que esse brasão não pode ser alterado. A Comissão de Heráldica da AAP não tem culpa dos brasões de merda de 2002 e de 2018, ambos são os brasões que os pseudoloriguenses quiseram! Estes pseudoloriguenses são extremamente ignorantes e incompetentes, sempre colocaram as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem de Loriga, e são os únicos responsáveis por toda esta vergonhosa questão da heráldica e pela porcaria de resultado que arranjaram. Como não gostam da sua terra e sempre desprezaram a importância da heráldica acham que qualquer porcaria serve para brasão de Loriga desde que seja da autoria do Zeca Maria ou de um dos seus amigos, capangas e ou lacaios, e acham que os loriguenses têm que o aceitar

ainda que não gostem. Ao contrário do que eles dizem e escrevem, inclusive com a publicação de uma mentirosa “história do brasão de Loriga” da autoria do Doutor de Albarda, a alteração pode ser feita pela Junta de Freguesia de Loriga. É triste constatar que os loriguenses têm medo do Zeca Maria e dos seus capangas e lacaios, os quais têm maltratado, insultado e caluniado, inclusive em comentários publicados na internet, quem defende a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses e se opôe á vergonhosa questão da heráldica que eles criaram e teimam em manter há décadas, e aos vergonhosos brasões do Zeca Maria de 2002 e de 2018. E porque os loriguenses têm medo do Zeca Maria e dos seus capangas e lacaios, havendo um cerrado controle através de manobras de intimidação e de condicionamento fáceis de realizar no meio pequeno e deprimido de Loriga, não houve uma oposição frontal e declarada nem em 2002 nem em 2018, e é a segunda vez que a Junta de Freguesia de Loriga corrige e ou não dá seguimento à porcaria feita pelo Zeca Maria nesta matéria, mas por medo apenas e após a saída do Zeca Maria da autarquia. etc , etc.
Ver aqui esta vergonha na verdadeira História do Brasão de Loriga:
http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf , http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-cruz.pt , http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios , http://www.facebook.com/cruz.serra.da.estrela , http://loriga4.webnode.pt/cart , http://loriga.wikidot.com/more

Responder Opções

;-) Por Loriga luto toda a vida! (convidado) 21 Mar 2021, 14:56 Compactar

A "lógica" que confirma a BURRÍCE, a IGNORÂNCIA, a falta de visão e o desprezo que o Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria têm pela história, pela identidade e pela imagem de Loriga, mas também pela importância da heráldica: Os loriguenses dedicavam-se e dedicam-se á agricultura, e cultivavam e cultivam milho e centeio, coisa rara e inédita em Portugal, na região circundante, e até na Serra da Estrela onde esta vila está situada. Aliás, nem nas aldeias das redondezas, outrora pertencentes ao concelho de Loriga, sabem o que é cultivar milho e centeio, isso é coisa única e exclusiva de Loriga!… Assim sendo, tratando-se de um pormenor único e exclusivo de Loriga, decidiram eles colocar uma espiga de milho e umas espigas de centeio no brasão da vila. Como são BURROS e IGNORANTES e desconhecem a rica história, a rica identidade histórica de Loriga e a função da heráldica, não encontraram nada que seja único e exclusivo desta vila, nem o autarca Zeca Maria nem o seu amigo e capanga, BURRO e pseudohistoriador Doutor de Albarda. O mesmo Doutor de Albarda que tem muita cagança, que finge muitos conhecimentos sobre a história de Loriga, que se dedica ás "palestras" e outras feiras de vaidades, ás mentiras, ás limitadas transcrições, ás limitadas citações, ás limitadas compilações, etc, e que no alto da sua ignorância colocada em cima de um "canudo" mal conseguido e desperdiçado, não conseguiu encontrar nada, nenhuma referência que seja única e exclusiva de Loriga, nada para colocar num brasão distintivo desta vila! Nem sequer uma coisa tão simples como a couraça que está na origem do nome da vila, nome que aliás renega, que o envergonha e cujas origens afirma não existirem, e que por isso quis eliminar do brasão! Como renega, ignora e rejeita as origens do nome da sua terra que o envergonha, e como sabe tanto sobre a história de Loriga, porque não foi capaz de encontrar algo único e exclusivo para colocar no brasão desta vila???!! Nem sequer quiseram a estrela de ouro, estrela que dá nome á serra onde Loriga está orgulhosamente situada, que faz parte integrante e inegável da identidade desta vila e que também quiseram eliminar do brasão! Nem sequer quiseram a roda hidráulica, força motriz das primeiras fábricas de lanifícios de Loriga, rodas movidas pelas abundantes e cristalinas águas desta vila e que quiseram substituír por um carreto! Rodas hidráulicas que não quiseram no brasão de 2018 tal como também não quiseram no brasão de 2002, assim como não quiseram a Loriga que os envergonha! O brasão de 2002 era ainda mais ridículo do que o brasão de 2018, e na época quiseram retratar Loriga como uma espécie de capital da cristandade, ou uma localidade que se distingue pela fé no meio de um mar de localidades habitadas por hereges e por infieis, substituindo a Loriga por uma cruz para condicionarem o pároco local e instrumentalizarem a fé dos loriguenses! Toda esta merda foi feita com a bênção e as ordens do seu dono Zeca Maria, e ao contrário do que eles dizem a Comissão de Heráldica da AAP nada tem a ver com essa merda, aliás essa entidade legalmente competente há muito tempo que aprova a simbologia existente, simbologia que é rejeitada pelo Doutor de Albarda e pelo Zeca Maria e o seu restante e retrito grupo de capangas e de lacaios! O Doutor de Albarda, o Zeca Maria e os seus restantes capangas e lacaios, há décadas que não se cansam de arrasar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, e distinguem-se através de umas monumentais MEDIOCRIDADE, MESQUINHEZ, BURRÍCE, IGNORÂNCIA e INVEJA, com as quais têm arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses!
Ver aqui esta vergonha na verdadeira História do Brasão de Loriga:
http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf , http://loriga4.webnode.pt/cart , http://loriga.wikidot.com/more , http://lorigaportugal.webnode.page/more , http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-cruz.pdf , http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios

Responder Opções

;-) Carlos Pereira (convidado) 4 May 2021, 14:58 Compactar

Loriga é uma povoação que existe há mais de 2600 anos e o seu primitivo nome era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica, aliás esta localidade foi habitada pelos Lusitanos, a mais destacada tribo céltica da Península Ibérica e a que resistiu mais e durante mais tempo aos invasores romanos (durante mais de duzentos anos). Os lusitanos foram liderados por Viriato, proclamado heroi lusitano /português, o maior heroi da península contra a ocupação romana, e que uma antiga e documentada tradição liga a Loriga, sendo conhecidos vários antigos documentos, o mais "curioso" data de 1580 e o mais antigo data de 1139. Existiu em Loriga um projeto para erigir um monumento a Viriato e que infelizmente não se concretizou, mas essa antiquíssima tradição é há muito tempo recordada pelo nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente através do evento Loriga Vila Lusitana inspirado na obra e nas ideias do historiador António Conde.
[António conde é o autor da obra «História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município» e extratos dessa obra foram publicados nos mais diversos tipos de imprensa e em muitos e variados sites, incluíndo este e os artigos sobre Loriga na Wikipedia, em português e em inglês, que foram criados por este grande Loriguense, no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, etc. Ficam aqui alguns: http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html ,
http://freguesiadeloriga.net/ , http://freguesiadeloriga.net/historia-de-loriga/ , http://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga , http://loriga.wikidot.com , http://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga , http://lorigaportugal.webnode.page/ , http://historiadeloriga.wordpress.com/ , http://sites.google.com/site/terranataldeviriato , http://loriga4.webnode.pt/ , http://sites.google.com/view/loriga , http://ncultura.pt/loriga-seia/ , http://sites.google.com/view/lorigaportugal , http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/ , http://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest , http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode pt/a-historia/ , http://sites.google.com/site/lanfofviriathus , http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/ , http://ncultura.pt/loriga-seia/ , http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/ , http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/ , http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/ , http://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html , http://povo-lusitano blogspot.pt/2006/05/loriga.html , http://www.yumpu.com/user/britosco , http://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html , http://www.yumpu.com/user/britusto , http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/ , http://www.yumpu.com/user/pintosco , http://historiadeloriga.files.wordpress.com/2022/09/commonwealth-war-graves-loriga-portugal.pdf , http://scribd.com/user/412564855/Pinto-da-Cruz , http://www.tracesofwar.com/sights/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm , http://www.southafricawargraves.org/lists/portugal.htm , http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/loriga-confirmacao-da-categoria-de-vila-em-1989.pdf , etc]

A Serra da Estrela, á qual os Romanos puseram o nome de Herminios, era o coração e a maior fortaleza dos Lusitanos, devido principalmente ás suas condições orográficas e geográficas, e a esta antiquíssima povoação fortificada, erigida no alto de uma colina entre ribeiras, os Romanos puseram o nome de Lorica (nome dado ás couraças que eles usavam) do qual derivou Loriga que tem exatamente o mesmo significado. Trata-se de um nome antigo, bonito, histórico, único em Portugal, existente há mais de dois mil anos, cuja origens e significado podem ser encontradas por qualquer pessoa ignorante num qualquer bom dicionário de língua portuguesa. A história, a etimologia e a filologia dizem-nos que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão da vila. Os loriguenses orgulham-se do nome, da história, e da identidade da sua terra, e por isso o brasão desta vila tem uma Loriga como peça principal. No século I a.C. os Romanos ligaram Lorica por estrada ao restante império romano, o próprio traçado da estrada confirma a existência da povoação na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento (nomes atuais) e ainda existem vestígios da primitiva estrada romana, principalmente na área propositadamente conhecida por Calçadas, além da ponte romana ainda existente sobre a Ribeira de Loriga, ponte que os ignorantes confundem com a chamada Ponte do Arrocho construída sobre a Ribeira de São Bento. Durante dois mil anos a estrada romana foi a única via de acesso a esta histórica e antiga povoação, até á conclusão da atual EN231 efetuada nos anos trinta do século XX. Nos séculos XIII e XIV já havia em Loriga uma forte atividade de lanifícios em moldes obviamente artesanais, atividade que no início do século XIX evoluíu para atividade indistrial, sendo que até ao início do século XX as fábricas eram movidas por rodas hidráulicas movidas pelas abundantes e cristalinas águas das ribeiras. Até meados do século XX Loriga foi a localidade mais industrializada do atual concelho de Seia e foi uma das mais industrializadas da chamada Beira Interior (Beira Alta e Beira Baixa). A indústria de lanifícios destacou ainda mais a vila de Loriga na região, os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão de Loriga tem duas rodas hidráulicas. Com o colapso da indústria, ocorrido ao longo das últimas duas décadas do século XX, Loriga tornou-se uma vila virada essencialmente para o turismo, está localizada no coração de uma serra belíssima, que faz parte da sua identidade multimilenar que inclui as remotas épocas lusitana e romana, e possui a única estância de esqui existente em Portugal. Os loriguenses orgulham-se da sua história e das suas raízes intimamente ligadas a esta bela serra que é a principal de Portugal e onde esta vila é uma estrela na serra com o mesmo nome, e por isso o brasão de Loriga tem uma estrela de ouro.

Responder Opções

;-) Carlos Pereira (convidado) 21 May 2021, 14:42 Compactar

Loriga é uma povoação que existe há mais de 2600 anos e o seu primitivo nome era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica, aliás esta localidade foi habitada pelos Lusitanos, a mais destacada tribo céltica da Península Ibérica e a que resistiu mais e durante mais tempo aos invasores romanos (durante mais de duzentos anos). Os lusitanos foram liderados por Viriato, proclamado heroi lusitano /português, o maior heroi da península contra a ocupação romana, e que uma antiga e documentada tradição liga a Loriga, sendo conhecidos vários antigos documentos, o mais "curioso" data de 1580 e o mais antigo data de 1139. Existiu em Loriga um projeto para erigir um monumento a Viriato e que infelizmente não se concretizou, mas essa antiquíssima tradição é há muito tempo recordada pelo nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente através do evento Loriga Vila Lusitana inspirado na obra e nas ideias do historiador António Conde.
[António conde é o autor da obra «História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município» e extratos dessa obra foram publicados nos mais diversos tipos de imprensa e em muitos e variados sites, incluíndo este e os artigos sobre Loriga na Wikipedia, em português e em inglês, que foram criados por este grande Loriguense, no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, etc. Ficam aqui alguns: http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html ,
http://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga , http://lorigaportugal.webnode.page/ , http://historiadeloriga.wordpress.com/ , http://sites.google.com/site/terranataldeviriato , http://loriga4.webnode.pt/ , http://sites.google.com/view/loriga , http://ncultura.pt/loriga-seia/ , http://sites.google.com/view/lorigaportugal , http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/ , http://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest , http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode pt/a-historia/ , http://sites.google.com/site/lanfofviriathus , http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/ , http://ncultura.pt/loriga-seia/ , http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/ , http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/ , http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/ , http://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html , http://povo-lusitano blogspot.pt/2006/05/loriga.html , http://www.yumpu.com/user/britosco , http://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html , http://www.yumpu.com/user/britusto , http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/ , http://www.yumpu.com/user/pintosco , http://historiadeloriga.files.wordpress.com/2022/09/commonwealth-war-graves-loriga-portugal.pdf , http://scribd.com/user/412564855/Pinto-da-Cruz , http://www.tracesofwar.com/sights/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm , http://www.southafricawargraves.org/lists/portugal.htm , http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/loriga-confirmacao-da-categoria-de-vila-em-1989.pdf , etc]

A Serra da Estrela, á qual os Romanos puseram o nome de Herminios, era o coração e a maior fortaleza dos Lusitanos, devido principalmente ás suas condições orográficas e geográficas, e a esta antiquíssima povoação fortificada, erigida no alto de uma colina entre ribeiras, os Romanos puseram o nome de Lorica (nome dado ás couraças que eles usavam) do qual derivou Loriga que tem exatamente o mesmo significado. Trata-se de um nome antigo, bonito, histórico, único em Portugal, existente há mais de dois mil anos, cuja origens e significado podem ser encontradas por qualquer pessoa ignorante num qualquer bom dicionário de língua portuguesa. A história, a etimologia e a filologia dizem-nos que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão da vila. Os loriguenses orgulham-se do nome, da história, e da identidade da sua terra, e por isso o brasão desta vila tem uma Loriga como peça principal. No século I a.C. os Romanos ligaram Lorica por estrada ao restante império romano, o próprio traçado da estrada confirma a existência da povoação na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento (nomes atuais) e ainda existem vestígios da primitiva estrada romana, principalmente na área propositadamente conhecida por Calçadas, além da ponte romana ainda existente sobre a Ribeira de Loriga, ponte que os ignorantes confundem com a chamada Ponte do Arrocho construída sobre a Ribeira de São Bento. Durante dois mil anos a estrada romana foi a única via de acesso a esta histórica e antiga povoação, até á conclusão da atual EN231 efetuada nos anos trinta do século XX. Nos séculos XIII e XIV já havia em Loriga uma forte atividade de lanifícios em moldes obviamente artesanais, atividade que no início do século XIX evoluíu para atividade indistrial, sendo que até ao início do século XX as fábricas eram movidas por rodas hidráulicas movidas pelas abundantes e cristalinas águas das ribeiras. Até meados do século XX Loriga foi a localidade mais industrializada do atual concelho de Seia e foi uma das mais industrializadas da chamada Beira Interior (Beira Alta e Beira Baixa). A indústria de lanifícios destacou ainda mais a vila de Loriga na região, os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão de Loriga tem duas rodas hidráulicas. Com o colapso da indústria, ocorrido ao longo das últimas duas décadas do século XX, Loriga tornou-se uma vila virada essencialmente para o turismo, está localizada no coração de uma serra belíssima, que faz parte da sua identidade multimilenar que inclui as remotas épocas lusitana e romana, e possui a única estância de esqui existente em Portugal. Os loriguenses orgulham-se da sua história e das suas raízes intimamente ligadas a esta bela serra que é a principal de Portugal e onde esta vila é uma estrela na serra com o mesmo nome, e por isso o brasão de Loriga tem uma estrela de ouro.

Responder Opções

Adicionar um Novo Comentário

Powered by Wikidot.com

Ajuda | Condições do Serviço | Privacidade | Report a bug | Flag as objectionable

Unless otherwise stated, the content of this page is licensed under GNU Free Documentation License.

* https://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html
* https://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga
* https://loriga.wikidot.com
* https://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga
* https://sites.google.com/site/terranataldeviriato
* https://historiadeloriga.wordpress.com/loriga-2002-03-09
* https://lorigaportugal.webnode.page
* https://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest
* https://loriga4.webnode.pt
* https://sites.google.com/site/lanfofviriathus
* https://sites.google.com/view/lorigaportugal
* https://sites.google.com/view/loriga
* https://www.facebook.com/LORIGA.PORTUGAL
* https://twitter.com/LORIGA
* https://www.youtube.com/user/LoricaLoriga
* https://videos.sapo.pt/loriguense
* https://www.facebook.com/Estancia.de.Esqui.de.Loriga/
* https://www.facebook.com/Praia.Fluvial.de.Loriga/
* https://www.facebook.com/RegiaodeLorigaSerradaEstrela/
* https://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/
* https://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/
* https://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html
* https://loriga.wikidot.com/about
* https://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga
* https://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/
* https://sites.google.com/view/loriga
* https://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga
* https://sites.google.com/view/lorigaportugal
* https://lorigaportugal.webnode.com/about
* https://sites.google.com/site/terranataldeviriato
* https://loriga4.webnode.pt/sobre-about
* https://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest
* https://sites.google.com/site/lanfofviriathus
* https://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/
* https://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/
* https://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga
* https://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga
* https://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html
* https://povo-lusitano.blogspot.pt/2006/05/loriga.html
* https://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/
* https://ncultura.pt/loriga-seia/
* https://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/
* https://aldeias-montanha-online.webnode.com.pt/portfolio/vila-de-loriga-/
* https://bocasmacao.blogs.sapo.pt/29094.html?page=8#comentarios
* https://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html
* https://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/
* https://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html
* https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/garganta-de-lorigaloriga-torre-7532226
* https://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/
* https://loriga4.webnode.pt/cart
* https://loriga.wikidot.com/more
* https://lorigaportugal.webnode.page/more
* https://sites.google.com/site/loricalusitanorumcivitasest
* https://sites.google.com/site/lanfofviriathus
* https://www.yumpu.com/user/pintosco
https://www.scribd.com/user/412564855/Pinto-da-Cruz
* https://www.yumpu.com/user/britusto
* https://historiadeloriga.files.wordpress.com/2022/09/commonwealth-war-graves-loriga-portugal.pdf
* https://www.tracesofwar.com/sights/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm
* https://www.southafricawargraves.org/lists/portugal.htm
* https://www.tracesofwar.com/sights/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm
* https://www.ww2cemeteries.com/por-loriga-cemetery.html
* http://www.deviantart.com/wtsuac
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/brasao-oficial-de-loriga-heraldica-oficial-de-loriga.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/brasao-de-loriga-algumas-das-melhores-versoes-de-brasao-desenhadas-pelo-historiador-antonio-conde-e-aprovadas-pelas-autoridades-competentes.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/brasao-de-loriga-algumas-das-melhores-versoes-de-brasao-desenhadas-pelo-historiador-antonio-conde-e-aprovadas-pelas-autoridades-competentes-1.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/logotipo_da_vila_de_loriga.pdf
* https://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios
* https://bocasmacao.blogs.sapo.pt/29094.html?page=5#comentarios
* https://www.facebook.com/Cruz.Serra.da.Estrela
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-2018.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-ruz.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-pinto-da-cruz.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-em-imagens-e-em-links.pdf
* https://www.deviantart.com/wtsuac/art/Historia-do-Brasao-de-Loriga-Verdadeira-historia-919500954
* https://www.deviantart.com/wtsuac/art/Historia-do-Brasao-de-Loriga-Verdadeira-historia-919500739
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-da-vila-de-carreto-e-de-cruz-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-da-vila-de-carreto-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/adelino-pina-fariseu-alemao-escumalha-e-gentalha-que-prejudica-loriga.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-da-vila-de-cruz-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-da-vila-de-carreto-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-de-vale-da-cruz-e-do-carreto-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito.pdf
* http://historiadeloriga.files.wordpress.com/2022/04/historia-de-vale-da-cruz-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito.pdf
* http://historiadeloriga.files.wordpress.com/2022/04/historia-de-vale-do-carreto-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/loriga-confirmacao-da-categoria-de-vila-em-1989.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/loriga-confirmacao-da-categoria-de-vila-em-1989-diario-da-republica.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-concisa-da-vila-de-loriga-das-origens-a-extincao-do-municipio-pelo-historiador-antonio-conde-os-extratos-desta-obra-que-ja-estao-publicados-no-site-oficial-da-junta-de-freguesia.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-concisa-da-vila-de-loriga-das-origens-a-extincao-do-municipio-pelo-historiador-antonio-conde-os-extratos-desta-obra-que-estao-publicados-no-site-oficial-da-junta-de-freguesia.pdf
* https://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-concisa-da-vila-de-loriga-das-origens-a-extincao-do-municipio-pelo-historiador-antonio-conde-extratos-desta-obra-publicados-no-site-oficial-da-junta-de-freguesia-de-loriga.pdf

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atractivo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

História de Loriga
Loriga

Praia Fluvial

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica* (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. Um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, facto que justifica que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está directamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII,reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O Bairro de São Ginês (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica,martirizado em Arles na Gália,no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuíu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís

Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

(In "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", por António Conde)